



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,  
Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550  
Telefones: (86) 3215-5525/3215-5526

**E-mail:** [assessoriaufpi@gmail.com](mailto:assessoriaufpi@gmail.com) ou [comunicacao@ufpi.edu.br](mailto:comunicacao@ufpi.edu.br)

# **BOLETIM DE SERVIÇO**

Nº 524 - Abril/2026  
Resoluções - Nº 1008 a 1010/2026  
(CEPEX/UFPI)

Teresina, 23 de abril de 2026



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Piauí  
Gabinete da Reitoria

**RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 1.008, DE 23 DE ABRIL DE 2026**

Ratifica a Resolução CEPEX/UFPI nº 957, de 22 de dezembro de 2025, que regulamenta o Calendário Acadêmico de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório/ Regime de Internato, do Curso de Bacharelado em Medicina (CCS/CMPP/UFPI), para os Períodos Letivos 2026.1 e 2026.2, e a Resolução CEPEX/UFPI nº 983, de 20 de fevereiro de 2026, que altera a Resolução CEPEX/UFPI nº 957, de 22 de dezembro de 2025.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, *caput*, inciso XXI, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.065714/2025-94 da UFPI, e tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 13 de abril de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Ficam ratificadas:

I - a Resolução CEPEX/UFPI nº 957, de 22 de dezembro de 2025; e

II - a Resolução CEPEX/UFPI nº 983, de 20 de fevereiro de 2026.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 23 de abril de 2026.

  
NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA  
Reitora



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Piauí  
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 1.009, DE 23 DE ABRIL DE 2026

Aprova o Projeto Político e Pedagógico - PPP do Colégio Técnico de Teresina - CTT, da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, *caput*, inciso XXI, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.029796/2025-74 da UFPI, e tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 13 de abril de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Político e Pedagógico - PPP do Colégio Técnico de Teresina - CTT, da Universidade Federal do Piauí - UFPI, conforme Anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 23 de abril de 2026.

  
NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA  
Reitora



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Piauí  
Gabinete da Reitoria

ANEXO À RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 1.009, DE 23 DE ABRIL DE 2026

PROJETO POLÍTICO E PEDAGÓGICO - PPP DO COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA - CTT, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI.

Quantidade de folhas: 41 (quarenta e uma).

NADIR DO  
NASCIMENTO  
NOGUEIRA:1825  
7135372

Assinado de forma digital  
por NADIR DO  
NASCIMENTO  
NOGUEIRA:18257135372  
Dados: 2026.04.23  
12:31:54 -03'00'

NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA  
Reitora



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO,  
TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**



**PROJETO POLÍTICO E PEDAGÓGICO (PPP) DO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

TERESINA (PI)  
2025

# **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

## **Reitora:**

Nadir do Nascimento Nogueira

## **Vice-Reitor:**

Edimilson Miranda de Moura

## **Superintendente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:**

Ricardo de Castro Ribeiro Santos

## **Diretor do Colégio Técnico de Teresina:**

Jossivaldo de Carvalho Pacheco

## **Vice-Diretora do Colégio Técnico de Teresina:**

Natália Pereira Marinelli

## **Coordenadora Administrativo e Financeiro:**

Sidclay Ferreira Maia

## **Assistente do Diretor:**

Natália Pereira Marinelli

## **Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia**

Isolda Márcia Rocha do Nascimento

## **Coordenações dos Cursos Técnicos em Agropecuária, Agente Comunitário de Saúde, Enfermagem, Informática/Ensino Médio:**

Deyse Naira Mascarenhas Costa

Expedito Henrique Ulisses Pereira

Jaclason Machado Veras

Raniela Borges Sinimbú

Sérgio Mendes Rodrigues

## **Unidade de Apoio Pedagógico/Serviço de Orientação Pedagógica:**

Maria Rita Barbosa de Sousa

Mariana Rita de Paula

## **Serviço Psicológico:**

Hérica Maria Saraiva Melo

## **Serviço de Assistência Social:**

Dayse Assunção Pinheiro de Holanda

## **Secretário Escolar:**

Francisco de Assis Pereira Lima

## **Serviços da Residência Estudantil:**

Avelar Amorim Lima - Isolda Márcia Rocha do Nascimento - Maria Euza Feitosa

Camurça Coelho – Valdeci Otaviano do Nascimento

## **Chefe do Serviço de Atividades Agropecuárias:**

Theuldes Oldenrique da Silva Santos

**Coordenação do Laboratório de Enfermagem do CTT:**

Karla Vivianne Araújo Feitosa Cavalcante

**Coordenação dos Laboratórios de Informática:**

Ricardo Augusto Nunes Prado

**Coordenação do Biotério Setorial de Animais de Produção do Colégio Técnico de Teresina - CTT/UFPI:**

Antônio de Sousa Júnior

**Comitê de Assistência Estudantil - CAE do Colégio Técnico de Teresina/UFPI e respectivos membros de cada Comissão do Comitê: PORTARIA Nº 6 / 2025 - CTT/UFPI****1- Comissão de Atendimento e Acompanhamento ao Educando**

Coordenação: MARCIO DENIS MEDEIROS MASCARENHAS - Enfermeiro | Siape: 2367697

Vice-coordenação: MARIA RITA BARBOSA DE SOUSA - Pedagoga | Siape: 1787885

**Demais membros:** HERICA MARIA SARAIVA MELO - Psicóloga | Siape: 1790591

LUSMARINA DE SOUSA SANTOS - Técnica em Enfermagem | Siape: 1458063

MARIA EUZA FEITOSA CAMURCA COELHO - Nutricionista | Siape: 1167383

MARIANA RITA DE PAULA - Téc. em Assuntos Educacionais | Siape: 3438242

ROSANA RODRIGUES DE SOUSA - Técnica em Nutrição e Dietética | Siape: 2304367

**2- Comissão de Desenvolvimento Técnico-Científico**

Coordenação: NAYRA DA COSTA E SILVA RÊGO - Docente | Siape: 2499691

Vice-coordenação: DANIEL BIAGIOTTI - Docente | Siape: 2732816

**Demais membros:** CARLEANDRO DE OLIVEIRA NOLETO - Docente | Siape: 1106230

ELIZABETH GONÇALVES LIMA ROCHA - Docente | Siape: 2086006

RANIELA BORGES SINIMBÚ - Docente | Siape: 2141024

SÉRGIO MENDES RODRIGUES - Docente | Siape: 2658371

**3- Comissão de Assistência ao Educando em Situação de Vulnerabilidade Social.**

Coordenação: ISOLDA MARCIA ROCHA DO NASCIMENTO - Docente | Siape: 3334206

Vice-coordenação: MARIANA RITA DE PAULA - Téc. em Assuntos Educacionais |

Siape: 3438242 **Demais membros:** ANA CLÁUDIA LOPES DE ARAÚJO - Técnica em Enfermagem | Siape: :1300678 DAYSE ASSUNÇÃO PINHEIRO DE HOLANDA - Assistente Social | Siape: 2232174

FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA LIMA - Assistente Administrativo | Siape: 1732963

HERICA MARIA SARAIVA MELO - Psicóloga | Siape: 1790591

LIVIA MARIA SILVA TEIXEIRA - Odontóloga | Siape: 2793281

MARIA RITA BARBOSA DE SOUSA - Pedagoga | Siape: 1787885

TAILANE DA SILVA DAMASCENO - Assistente Administrativo | Siape: 340582

**MANTENEDORA:** FUFPI

**RAZÃO SOCIAL:** Universidade Federal do Piauí

**SIGLA:** UFPI

**NATUREZA JURÍDICA:** Pública

**CNPJ:** 06.517.387/0001-34

**ENDEREÇO:** Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga s/n

**CEP:** 64049-550

**CIDADE:** Teresina

**TELEFONE:** (86) 3215-5511

**E-MAIL:** [cat@ufpi.edu.br](mailto:cat@ufpi.edu.br)

**PÁGINA ELETRÔNICA:** [www.ufpi.br](http://www.ufpi.br)

**FUNDAÇÃO DA UFPI:** FADEX

## **Equipe Responsável pelo Primeiro Projeto Político e Pedagógico (PPP) do CTT/UFPI.**

Pedagoga Maria Rita Barbosa de Sousa

**Unidade de Apoio Pedagógico e Serviço de Orientação Pedagógica do CTT**

Isolda Marcia Rocha do Nascimento

**Coordenação do Curso de Tecnologia em Agroecologia**

Deyse Naira Mascarenhas Costa

**Coordenação do Curso Técnico em Agropecuária**

Raniela Borges Sinimbú

**Coordenação do Curso Técnico em Enfermagem**

Sérgio Mendes Rodrigues

**Coordenação do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde**

Jaclason Machado Veras

**Coordenação do Curso Técnico em Informática**

Expedito Henrique Ulisses Pereira

**Coordenação do Ensino Médio**

Maria Rita Barbosa de Sousa

**Serviço de Orientação Pedagógica/Unidade de Apoio Pedagógico**

Francisco de Assis Pereira Lima

**Secretário Escolar**

### **Equipe Pedagógica**

Prof. Dr. Antônio de Sousa Júnior

Prof. Ms. Avelar Amorim Lima

Prof. Ms. Carleandro de Oliveira Noletto

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Célia Ribeiro do Nascimento

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Conceição de Maria Franco de Sá

Prof. Dr<sup>ª</sup>. Cristiane Lopes Carneiro D'Albuquerque

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Elizabeth Gonçalves Lima Rocha

Prof. Ms. Erisvaldo Vêras Vieira

Prof. Dr. Expedito Henrique Ulisses Pereira

Prof. Dr. Francisco de Assis Sinimbú Neto

Prof. Dr. Francisco Cardoso Figueiredo

Prof. Dr. Francisco Edinaldo Pinto Mousinho

Prof. Ms. Franklhes Santos Carvalho

Prof. Dr. Hendrie Ferreira Nunes

Prof<sup>ª</sup>. Esp. Hisabel Pereira de Araújo

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Isôlda Márcia Rocha Nascimento

Prof. Dr. Jaclason Machado Veras

Prof. Ms. José Bento de Carvalho Reis

Prof. Dr. Jossivaldo de Carvalho Pacheco

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Julinete Vieira Castelo Branco

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Khelyane Mesquita de Carvalho

Prof. Ms. Leonardo Lelis de Lima

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Luzineide Fernandes de Carvalho

Prof. Dr. Marcos Antônio de Castro Marques Teixeira

Prof<sup>ª</sup>. Esp. Marcyany Alexandra Ferreira de Sousa

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Malvina Thais Pacheco Rodrigues

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria da Conceição Bezerra da Silva Matias

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Majaci Moura da Silva

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Nayra da Costa e Silva

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Natalia Pereira Marinelli

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Raniela Borges Sinimbú

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rosilane de Lima Brito Magalhães

Prof. Ms. Sérgio Mendes Rodrigues

Prof. Dr. Sidclay Ferreira Maia

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Thais Alves Nogueira

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Vanessa Martins Barbosa

Prof<sup>ª</sup>. Esp. Virgínia Tâmara Muniz Silva

**CNPJ:** 07.885.809 / 0001 – 97

**Razão Social:** Fundação Universidade Federal do Piauí

**Nome de Fantasia:** Campus Universitário Ministro Petrônio Portela

**Esfera Administrativa:** Federal **Endereço:** Bairro Socopo

**Cidade/UF:** Teresina/PI **CEP** 64049-550

**Telefone:** (0xx86) 3215.5938

**Fax:** (0xx86) 3215.5694

**E-mail:** [cat@ufpi.edu.br](mailto:cat@ufpi.edu.br)

**Site da unidade:** [www.ufpi.br/cat](http://www.ufpi.br/cat)

# SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	5
2. DE ESCOLA AGROTÉCNICA DE TERESINA À COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA.....	8
2.1 VISÃO ESTRATÉGICA DO COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA.....	19
2.2 NOSSA VISÃO DE FUTURO.....	19
2.3 NOSSA MISSÃO.....	20
2.4 NOSSOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	20
2.5 NOSSAS METAS.....	21
3. CONCEPÇÕES, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DAS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS .....	30
4. POLÍTICAS E AÇÕES INSTITUCIONAIS .....	33
5. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO E PEDAGÓGICO DO CTT.....	37
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	38
7. REFERÊNCIAS .....	40
8. ANEXOS	
✓ REGIMENTO INTERNO DO COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA	
✓ PLANOS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL PDIs UFPI (2020-2024); (2025-2030)	
✓ PLANOS DE DESENVOLVIMENTO DE UNIDADE PDU <sub>s</sub> CTT (2020-2022); (2023-2024); (2025-2027); (2028-2030)	
✓ REGULAMENTAÇÃO DO CONSELHO DE CLASSE DO COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA	
✓ REGULAMENTAÇÃO DA RESIDÊNCIA ESTUDANTIL DO COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA	
✓ RESOLUÇÃO (CEPEX) Nº 548/2023 QUE REGULAMENTA A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DOS COLÉGIOS TÉCNICOS VINCULADOS À UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ.	
✓ PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	
✓ PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE	
✓ PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM	
✓ PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA	
✓ PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA	
✓ REGULAMENTAÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR DO CTT	
✓ ESTATUTO DO GRÊMIO ESTUDANTIL DO CTT	
✓ REGULAMENTAÇÃO DAS ELEIÇÕES DA DIRETORIA DO CTT	
✓ REGULAMENTAÇÃO DO AUDITÓRIO DO COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA	
✓ PLANO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL PARA PERMANÊNCIA E O ÊXITO DOS ESTUDANTES MEC/SETEC	

## 1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político e Pedagógico (PPP) do Colégio Técnico de Teresina (CTT) permite a análise, aprofundamento das percepções das principais possibilidades e dificuldades da escola, definindo as responsabilidades individuais e coletivas, para assim, buscar superar os entraves detectados. Foi essencial garantir em sua elaboração a prerrogativa da liberdade de expressão e a igualdade de condições, permitindo mais satisfação e constantes melhorias no trabalho educativo com os adolescentes, jovens e adultos.

O documento buscou a significação/ressignificação da identidade do CTT, por isso o envolvimento de toda comunidade escolar foi primordial para que os objetivos fossem alcançados. Dessa maneira, o PPP foi construído por meio de diversificados grupos de produção escrita, contemplando temáticas específicas para fundamentar e organizar as discussões realizadas, envolvendo os Gestores, Professores, Técnico-Administrativos e Pedagógico, Profissionais Terceirizados do colégio, constituindo-se documento norteador e ao mesmo tempo flexível com avanço nas reflexões, apontando as diretrizes que norteiam o processo de ensino e aprendizagem da escola. Ao construir o Projeto Político e Pedagógico (PPP) se partiu para estudos sobre concepções pedagógicas da educação profissionalizante, princípios filosóficos e correntes históricas da educação.

O PPP veio sendo construído como proposta de novos caminhos, para uma escola de desempenho satisfatório, prioritariamente para que os estudantes dos diversos cursos alcancem uma formação humana integral direcionada ao mundo do trabalho. Todas as questões que envolvem o fazer pedagógico e as suas relações com o currículo, conhecimento e função social da escola levam a uma reflexão contínua de todos que estão envolvidos neste processo. Que escola queremos construir? Que conhecimentos nossos alunos/as precisarão ter para de fato, exercer a sua cidadania?

O documento apresenta-se como resultado de um esforço conjunto dos profissionais da educação desta unidade de ensino, **com o objetivo de** respaldar as ações administrativas e pedagógicas de valorização do processo contínuo de aprendizagem dos estudantes no âmbito deste estabelecimento educativo. Os esclarecimentos dos benefícios a longo e curto prazo a comunidade escolar, como também as exigências legais quanto à elaboração coletiva do documento Institucional

PPP foi levado inicialmente pelo Serviço de Orientação Pedagógica (SOP) durante o I Encontro Pedagógico do ano letivo de 2018.

Portanto, ressaltando que a organização do trabalho pedagógico, além de ser imprescindível é, também, uma exigência legal. A elaboração do PPP está prevista na Legislação vigente, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN nº 9394/96 cita no artigo 12, parágrafo 1º - “Os estabelecimentos de ensino terão incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. Partiu-se neste momento a busca de Profissionais do Colégio Técnico de Teresina engajados na perspectiva de produção escrita deste documento, buscando soluções a todos os entraves e recuos à continuidade deste valioso trabalho.

No segundo semestre do ano de 2019, com a chegada da obrigatoriedade de construção participativa pela Unidade Hierárquica e Acadêmica CTT estabelecido pela UFPI quanto a elaboração e aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPI- (PDI 2020-2024) favoreceu as análises do que vinham sendo produzidos de maneira coletiva progressivamente para fins de construção do primeiro Projeto Político e Pedagógico (PPP) do CTT, como também posteriormente a elaboração e aprovação dos Planos de Desenvolvimento da Unidade CTT, (PDUs 2020-2022 e 2023-2024).

No primeiro semestre do ano de 2025 foi a vez da construção participativa pela Unidade Hierárquica e Acadêmica CTT estabelecido pela UFPI quanto a elaboração e aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPI - (PDI 2025-2030) continuou favorecendo as análises do que vinham sendo produzidos de maneira coletiva progressivamente para fins de construção do primeiro Projeto Político e Pedagógico (PPP) do CTT, como também a elaboração e aprovação do Plano de Desenvolvimento da Unidade CTT, (PDU 2025-2027).

A sistematização e operacionalização dos trabalhos de elaboração escrita deste documento (PPP) partiram do engajamento de Profissionais do CTT em subgrupos temáticos de produção escrita desde o ano letivo de 2018 e a consolidação da escrita do presente PPP para o CTT/UFPI entre o último trimestre do ano letivo de 2024 e o primeiro trimestre do ano letivo de 2025, como também a Consulta Pública de 24/02/2025 a 24/03/2025 divulgada amplamente nas mídias sociais e e-mails institucionais da comunidade acadêmica, sendo gerenciada de maneira geral essa ação pela Unidade de Apoio Pedagógico e Serviço de Orientação Pedagógica.

No processo inicial dos trabalhos em 2018 teve-se os seguintes subgrupos que deram início a elaboração deste PPP do CTT:

✓ SUBGRUPO TEMÁTICO 01-De Escola Agrotécnica de Teresina à Colégio Técnico de Teresina.

✓ SUBGRUPO TEMÁTICO 02- Concepções, princípios e fundamentos do currículo e da prática institucional.

✓ SUBGRUPO TEMÁTICO 03- Políticas e Ações Institucionais.

✓ SUBGRUPO TEMÁTICO 04- Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político Pedagógico (PPP) - Concepção de Avaliação do PPP; - Aspectos Teórico-Metodológicos do processo; - Diretrizes para a implementação do processo - Considerações Finais.

Sabe-se que nenhum projeto político e pedagógico (PPP) pode ser dado como pronto e acabado, principalmente quando se apresenta a comunidade escolar como documento pioneiro na perspectiva Política e Pedagógica. Portanto, nossa reflexão continua baseada principalmente na prática pedagógica cotidiana e na discussão dos referenciais teóricos que nos encaminhem para uma “práxis” responsável e compromissada com uma escola pública de qualidade, ciente da importância da prática avaliativa, aprimorando a execução dos propósitos levantados pela comunidade escolar.

O desafio estabelecido à unidade de ensino fica estabelecido na coerência entre o que se pretende ensinar aos alunos e o que se oferece a estes. Uma formação humana integral direcionada ao mundo do trabalho baseada na busca da aprendizagem significativa, fazendo com que os alunos aprendam e se comprometam com este processo contínuo de aprendizagem e que os professores sejam os facilitadores desse processo.

O processo de construção do PPP teve a participação dos estudantes dos diversos cursos e seus familiares, por meio de ações específicas para fins de elaboração deste documento sob responsabilidade do Serviço de Orientação Pedagógica. Assim se realizou junto à comunidade escolar, análises sobre a realidade vigente, utilizando uma escuta qualificada desde o ano de 2018 com funcionários, professores, estudantes e seus familiares desde quando se iniciou o registro escrito deste primeiro PPP do CTT, intensificando-se esse processo de escuta qualificada e registro escrito coletivo nas reuniões de aprovação de metas para o PDU (2025-2027) do CTT, obtendo-se dados essenciais atualizados para a compreensão de diversificados aspectos coletivos e individuais da comunidade escolar, no que cabe aos aspectos administrativos e pedagógicos desta Unidade de Ensino.

## **2. DE ESCOLA AGROTÉCNICA DE TERESINA À COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

A Universidade Federal do Piauí possui colégios técnicos a instituição vinculada a partir de 1976, pelo Decreto 78.672, de 09 de novembro de 1976. Por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal), constituída por 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais), dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), 24 escolas técnicas vinculadas às Universidades Federais (ETV), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e o Colégio Pedro II.

O Colégio Agrícola de Teresina, atual Colégio Técnico de Teresina foi inaugurado em 10 de maio de 1954 por iniciativa dos Governos Estadual e Federal. Os Colégios Técnicos vinculados da Universidade Federal do Piauí (UFPI), na forma da Lei Nº 11.892, de 29/12/2008 e Portaria MEC nº 907 de 20 de setembro de 2013 que estabelece as diretrizes e normas gerais para o funcionamento das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais. Em 2013, de Colégio Agrícola de Teresina (CAT), Colégio Agrícola de Floriano (CAF) e Colégio Agrícola de Bom Jesus (CABJ) passam a denominar-se respectivamente, Colégio Técnico de Teresina (CTT), Colégio Técnico de Floriano (CTF) e Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ) através da RESOLUÇÃO Nº 003/13 do Conselho Universitário da UFPI.

A mudança de nomenclatura da escola de ensino agrícola federal do Piauí e especificamente de Teresina, acompanhou o processo de mudança da legislação nacional:

- Escola Agrotécnica de Teresina (1954), sob a responsabilidade do Ministério da Agricultura, nos termos dos artigos 2.º e 4.º do Decreto 22.470/47 e do Decreto Lei 9.613/46 - Lei Orgânica do Ensino Agrícola;
- Colégio Agrícola de Teresina (1964) por meio do Decreto 60.731/67, a responsabilidade da manutenção do colégio foi transferida para o Ministério da Educação e Cultura e, em 14.10.75 passou a pertencer à Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário - COAGRI, através do Decreto 76.436/75;
- Colégio Técnico de Teresina (2013), Resolução do Conselho Universitário (CONSUN) nº 003/13 atualmente motivado pela expansão dos eixos tecnológicos dos cursos ofertados.

O Colégio Técnico de Teresina possui autonomia para administrar os recursos financeiros disponibilizados ao desenvolvimento da prestação de seus serviços como

também, autonomia pedagógica no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos seus estudantes, desenvolvendo os eixos de ensino, pesquisa e extensão.

O Colégio Técnico de Teresina (CTT) se destaca por ser uma Instituição educativa do país setuagésima no eixo tecnológico Recursos naturais, especificamente no Curso Técnico em Agropecuária, com trabalho educativo baseado em valores, tradições, práticas, funções sociais, área de atuação, públicos-alvo, prestígio social, ampliando seus eixos tecnológicos de formação respectivamente nos anos de 2006 e 2008, através dos cursos Técnico em Enfermagem e Técnico em Informática, em 2022 foi a vez de implantar em sua oferta de cursos técnicos presenciais o curso técnico em Agente Comunitário de Saúde. No ano letivo de 2022 implantou também o seu primeiro curso de tecnologia em Agroecologia, concluiu o seu ciclo de avaliação **junto ao INEP MEC no dia 06 de junho de 2025 com nota 4,0.**

O processo de interiorização do Colégio Técnico de Teresina aconteceu através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) a partir do ano de 2013, com Cursos FICs, pelo PRONATEC, com total de 930 vagas em Teresina, expandindo também na sede do colégio os eixos tecnológicos trabalhados pela instituição conforme a legislação deste período, desenvolvendo a inserção do projeto microssocial e macrossocial do colégio, em Unidades Remotas como: Guadalupe, José de Freitas, Lagoa do Sítio, Luis Correia, Miguel Alves, União e Várzea Grande.

O oferecimento de Cursos FICs (1.522 vagas em 2014/2) em Unidades Remotas aconteceu em 29 (vinte e nove) municípios do Piauí, somente na modalidade de cursos FICs, totalizando 2.323 vagas (FICs e Técnicos); Os municípios das Unidades Remotas são: Alto Longá, Altos, Barras, Batalha, Boa Hora, Boqueirão do Piauí, Brasileira, Buriti dos Montes, Campo Maior, Curralinhos, Jardim Mulato, Jatobá do Piauí, José Freitas, Lagoa do Sítio, Madeiro, Miguel Alves, Miguel Leão, Monsenhor Gil, Novo Santo Antônio, Parnaíba, Esperantina, Piracuruca, Piripiri, São João do Arraial, São Miguel do Tapuio, Siguefredo Pacheco, Tanque do Piauí e Várzea Grande.

A Rede E-Tec Brasil (2015-2017) proporcionou a oferta de 550 vagas e MedioTec (2017-2019) foram 250 vagas distribuídas nos municípios de Alto Longá, Batalha, Brasileira, Luís Correia e Nossa Senhora de Nazaré.

O Colégio Técnico de Teresina ao longo dos períodos (2021.1-2021.2) e períodos (2022.1 e 2022.2) foi membro integrante do Projeto AgroIFN Nordeste, sendo uma ação do IFPI em conjunto com Instituições parceiras como a UFPI, este projeto foi vinculado ao Plano AgroNordeste do Ministério da Agricultura, Pecuária e

Abastecimento (Mapa). O projeto AgroIFNordeste teve como objetivo impulsionar e fortalecer a agricultura familiar regional. O projeto possuiu três eixos principais: residência profissional agrícola, programa de energia renovável e economia no uso de água, e gestão e comercialização voltadas à agricultura familiar. O programa de residência profissional agrícola foi realizado nas comunidades familiares locais através da assistência técnica fornecida pelos bolsistas residentes (egressos), que foram supervisionados pelos professores orientadores. Durante a residência os bolsistas receberam qualificação técnica através de treinamentos teórico-práticos, fomentando assim a qualificação profissional dos bolsistas. O programa de energia renovável e uso racional da água teve como objetivo implantar uma Unidade de Referência Tecnológica nas áreas experimentais dos Colégios Técnicos da UFPI, para aprendizagem, demonstrações e esclarecimentos sobre o uso de energia solar fotovoltaica, visando bombeamento de água para irrigação, assim como manter uma vitrine forrageira voltada a pesquisas com plantas forrageiras e frutíferas adaptadas a região.

Em 2023 e 2024, o CTT/UFPI executou ações articuladas entre os sistemas de ensino e a UFPI. Para tanto, em 2023, podemos destacar o apoio e parceria do CTT com a prefeitura municipal de Teresina e a prefeitura municipal de União na oferta de cursos destinados à educação de jovens e adultos com o ensino técnico profissionalizante (EJA-EPT). Estas ricas parcerias teve um importante papel na formação de sujeitos que retornaram muito tempo depois da denominada “idade certa” às escolas para buscar melhores condições de trabalho e desenvolvimento pessoal.

Ressalta-se, portanto, a relevância das ações integradoras entre EJA e EPT uma vez que o Colégio Técnico de Teresina (CTT) proporcionou condições educacionais de um ensino para além dos muros da UFPI, para que os sujeitos da EJA pudessem se perceber como indivíduos históricos e ativos, capazes de transformar a sociedade, e assim contribuir para uma visão integrada dos processos de formação humana.

Destaca-se também para esse contexto especificamente que, nos períodos (2023.1 e 2023.2) essa unidade acadêmica foi membro integrante do Programa Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA Integrada à EPT), pois no ano anterior o CTT participou juntamente com os demais Colégios Técnicos da UFPI (CTBJ e CTF) da submissão da proposta de projeto institucional para participação no Edital N° 17/2022, Programa EJA Integrada à EPT. Na referida seleção participaram instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica de todo o país e 27 delas foram selecionadas.

A Universidade Federal do Piauí por meio dos seus Colégios Técnicos conquistou o 9º lugar no ranking nacional da seleção realizada pelo Ministério da Educação (MEC) para o Programa de Apoio à oferta da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional (Programa EJA Integrada–EPT), portanto, ao longo do ano de 2023 e 2024, o CTT desenvolveu o prescrito pelo Programa EJA Integrada à EPT e continua o seu processo de execução no ano de 2025 em cursos de Formação Inicial e Continuada (FICs).

Os seus primeiros cursos de Formação Inicial e Continuada (FICs), seguindo as Diretrizes do MEC para oferta de Cursos (FICs) em parceria com Secretarias Municipais de Educação e Cultura (SEMEC) nos municípios de Teresina e União dentro do Programa (EJA-EPT) foram de Horticultor Orgânico, Esteticista de Animais Domésticos, Processador de Frutas e Hortaliças, Operador de Sistemas de Irrigação e Agricultor Familiar, ao todo mais de 600 estudantes serão beneficiadas até o final deste projeto em cursos (FICs) pelo CTT.

E assim se desenvolveu simultaneamente um curso de Capacitação da equipe multiprofissional do referido Projeto EJA Integrada à EPT constituída por: Coordenadores, Professores, Supervisores de Cursos FICs, Orientador Pedagógico, Apoios administrativo e acadêmico no ambiente da Plataforma CEAD UFPI, tendo dois Professores Formadores selecionados via Edital de Seleção com comprovada expertise dos selecionados para atender a dinâmica necessária aos desafios e possibilidades inerentes a formação em cursos da modalidade EJA-EPT. Os participantes foram certificados pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PREXC) em uma dinâmica de formação continuada coletiva com os demais multiprofissionais do referido programa dos Colégios Técnicos da UFPI: CTBJ e CTF.

A experiência formativa dos multiprofissionais foi exitosa comprovada na dinâmica das aulas ministradas com os estudantes das SEMECs dos municípios de Teresina e União, como também, o atendimento referente às atribuições dos demais membros integrantes da equipe multiprofissional do CTT e os resultados alcançados no ato da entrega das certificações destes estudantes atendidos junto às parcerias firmadas pelo CTT, estabelecida no Programa EJA-EPT.

Durante o ano de 2023 chegou ao CTT a demanda da SETEC/MEC referente ao retorno do Programa Mulheres Mil, na perspectiva de estabelecimento da referida política educacional. A dinâmica de execução dos Cursos de Formação Inicial e Continuada (FICs) como Cuidador de Idosos, Operador de Computadores e Salgadeiro,

entre outros, aconteceu no ano letivo de 2024 de maneira estruturada em dois ciclos, sendo 05(cinco) turmas de 30 alunos no Ciclo 1 e posteriormente será a oferta de 04 (quatro) turmas no ciclo 2, portanto em conformidade com a Portaria N° 725, de 13 de abril de 2023 que institui o Programa Mulheres Mil.

Em síntese, os cursos oferecidos no CTT abrangeram diversas áreas de qualificação profissional, com uma carga horária de 160 horas, em áreas como produção alimentícia de salgados, cuidador de idosos, cuidador infantil, operador de computador e manicure/pedicure. Além da formação específica, as estudantes também receberam conhecimento sobre produção textual, educação financeira, economia, informática básica, cidadania e direitos da mulher, segurança e saúde feminina.

Ressalta-se a importância do programa no enfrentamento das desigualdades de gênero por meio da qualificação profissional e acesso ao trabalho, bem como da função das instituições parceiras em ofertar cursos de qualidade e contribuir diretamente para a inclusão social, a equidade e o desenvolvimento sustentável de comunidades.

Os cursos oferecidos na sede do colégio possuem normativas legais que regulamentam o seu funcionamento, conforme segue:

- Curso Técnico em Agropecuária: Decreto nº 5.154/2004 de 23 de julho de 2004 que dispõe sobre a articulação entre a Educação Profissional técnica de nível médio e o Ensino Médio dar-se-á de forma: a) Concomitante oferecida somente aos estudantes que tenham concluído o ensino fundamental, na qual a complementaridade entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio pressupõe a existência de matrículas distintas para cada curso, na mesma instituição de ensino. b) Subseqüente oferecida somente aos estudantes quem tenham concluído o ensino médio.
- Curso Técnico em Enfermagem: Decreto nº 5.154/2004 de 23 de julho de 2004 que dispõe sobre a articulação entre a Educação Profissional técnica de nível médio e o Ensino Médio dar-se-á de forma: a) Subseqüente oferecida somente aos estudantes que tenham concluído o ensino médio. O curso foi planejado e organizado de acordo com a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências, determinado as atribuições do Técnico de Nível Médio em Enfermagem.
- Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde: Decreto nº 5.154/2004 de 23 de julho de 2004 que dispõe sobre a articulação entre a Educação Profissional técnica de nível médio e o Ensino Médio dar-se-á de forma: a) Subseqüente oferecida somente aos

estudantes quem tenham concluído o ensino médio. Dentro do contexto, as perspectivas para a formação de Agente Comunitário de Saúde (ACSs) são as melhores uma vez que, estes profissionais foram reconhecidos como profissionais de saúde por meio da lei Nº 14.536 de janeiro de 2023. A saber, no município de Teresina os ACSs são beneficiados com o plano de cargo, carreira e salário o que reforça a necessidade de qualificação. Portanto, o CTT é uma referência na formação destes profissionais.

- Curso Técnico em Informática: Decreto nº 5.154/2004 de 23 de julho de 2004 que dispõe sob a articulação entre a Educação Profissional técnica de nível médio e o Ensino Médio dar-se-á de forma: a) Concomitante oferecida somente aos estudantes que tenham concluído o ensino fundamental, na qual a complementaridade entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio pressupõe a existência de matrículas distintas para cada curso, na mesma instituição de ensino. Contribuindo com o estabelecido na Lei Nº 14.945, de 31 de julho de 2024 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), **a fim de definir diretrizes para o ensino médio**, e as Leis Nº. 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023. Portanto, **favorecendo o atendimento de estudantes em dois possíveis itinerários formativos de oferta concomitante (Curso Técnico em Agropecuária e /ou Curso Técnico em Informática)**, favorecendo o processo de escolhas formativas, no processo de consolidação da Educação Básica (Ensino Médio) e inserção no processo de formação para o mundo do trabalho de maneiras articuladas. b) Subseqüente oferecida somente aos estudantes quem tenham concluído o ensino médio.

Do total de vagas ofertadas no Edital de seleção em cada ano organizado pela Coordenadoria Permanente de Seleção (COPESE), em cada curso, por turno, são reservadas 80% (oitenta por cento) aos estudantes que cursaram integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (para candidatos inscritos nos cursos técnicos concomitantes com o ensino médio) e aos estudantes que cursaram integralmente o ensino fundamental e médio em escola pública (para candidatos inscritos nos cursos técnicos subsequentes), conforme dispõem a Lei nº 12.711, de 29/08/2012, e suas alterações; o Decreto nº 7.824, de 11/10/2012, a Portaria Normativa nº 18, do Ministério da Educação, de 11/10/2012 e a Portaria Normativa MEC nº 09, de 05/05/2017.

Portanto, considera-se escola pública, a instituição de ensino criada ou incorporada, mantida e administrada pelo Poder Público, nos termos do inciso I, do art. 19, da Lei nº 9.394 (LDBEN), de 20/12/1996. No preenchimento das vagas reservadas de acordo com o estabelecido em Edital, 50% (cinquenta por cento) deverão ser reservados aos estudantes oriundos de famílias com renda bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) por pessoa.

Entenda-se por renda familiar bruta mensal, a soma dos rendimentos brutos auferidos por todas as pessoas da família, calculados na forma do disposto na Portaria Normativa Nº 18, do Ministério da Educação, de 11/10/2012. As vagas para candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, observa o total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos e indígenas na população do Piauí, que atualmente é de 73,51% (setenta e três vírgula cinquenta e um por cento), e de pessoas com deficiência na proporção de 10,28% (dez vírgula vinte e oito) na população do Piauí, conforme último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No caso de não preenchimento das vagas segundo os critérios considerados nos parágrafos anteriores, aquelas remanescentes deverão ser preenchidas por estudantes que tenham cursado integralmente o ensino fundamental ou ensino fundamental e médio em escola pública, conforme a modalidade do curso.

E mais, somente poderão concorrer às vagas reservadas de que tratados nos parágrafos anteriores, os estudantes que: a) tenham cursado integralmente o ensino fundamental ou ensino fundamental e médio em escola pública, conforme a modalidade do curso, em cursos regulares ou no âmbito da modalidade de Educação de Jovens e Adultos; ou b) tenham obtido certificado de conclusão com base no resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de exame nacional para certificação de competências de jovens e adultos ou de exames de certificação de competência ou de avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino, conforme a modalidade do curso.

E mais, não poderão concorrer às vagas de que trata os parágrafos anteriores, estudantes que tenham, em algum momento, cursado em escolas particulares parte do ensino fundamental (para candidatos inscritos nos cursos técnicos concomitantes com o ensino médio) ou parte do ensino fundamental e/ou parte do ensino médio (para candidatos inscritos nos cursos técnicos subsequentes).

O Colégio Técnico de Teresina, Unidade de Ensino Técnico vinculado à Universidade Federal do Piauí – UFPI tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da Cidadania e sua qualificação para o trabalho, conforme prevê as Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN).

Na formação de Técnicos em Agropecuária, Técnicos em Agente Comunitário de Saúde, Técnicos em Enfermagem, Técnicos em Informática e Tecnologia em Agroecologia assegura simultaneamente, o cumprimento das finalidades estabelecidas para a formação geral e as condições de preparação para o exercício de profissões técnicas e de tecnologia, promovendo uma educação que responda às demandas sociais, além de oportunizar aos alunos as competências previstas no perfil profissional do curso escolhido. Em síntese, desenvolvendo valores éticos, morais, culturais, sociais, políticos e ecológicos, tornando-os agentes de difusão de tecnologias e, assim, oferecendo meios para o exercício da cidadania e o preparo para o mundo do trabalho em sintonia com instituição a qual se encontra vinculada.

Assim os cursos Técnicos e o curso de Tecnologia em Agroecologia do CTT optam também pela implantação de práticas sustentáveis na escola, desenvolvendo atitudes que priorizem a vivência da sustentabilidade, atuando como centro de ensino, pesquisa e extensão, colaborando para o crescimento local e regional, adequando os fundamentos científicos e tecnológicos, relacionando a teoria com a prática, nos eixos tecnológicos (Recursos Naturais, Ambiente e Saúde, e Informação e comunicação), respectivamente, Tecnologia em Agroecologia, Técnico em Agropecuária, Técnico em Enfermagem, Técnico em Agente Comunitário de Saúde e Técnico em Informática. **Ampliando assim, a visão de escola técnica de seus fundadores há 71 anos** na ocasião de lançamento da Pedra Fundamental

[...] A Escola Agrotécnica de Teresina, na sua espécie, a primeira do Estado, proporcionará aos jovens que nela ingressarem todos os elementos indispensáveis à melhoria de seus conhecimentos técnicos. Será ela a célula-mater, na formação de grupos que, vivendo no próprio meio e conhecedores das novas condições ecológicas, por certo só poderão melhorar a nossa agricultura com práticas racionais e eficientes [...] (JORNAL DO COMÉRCIO, 10.02.1955, p,1)

Assim se apresenta o discurso do primeiro Diretor desta Unidade de Ensino, Prof. Carlos Estevam Pires Rebelo por ocasião da união de esforços dos Governos Estadual e Federal na busca de concretização da criação da Escola Agrotécnica de Teresina. Os diretores que atuaram no Colégio, desde a criação como Escola Agrotécnica de Teresina, até o ano de 2023, que antecede a atual diretoria, foram os seguintes professores:

Carlos Estevam Pires Rebelo;  
Cristóvam Colombo Belfort;  
Enildo Bona;  
Francisco de Assis Sinimbú Neto;  
Francisco Edinaldo Pinto Mousinho;  
Izália Lustosa Nogueira de Araújo;  
José Bento Carvalho Reis;  
José da Fonsêca Castelo Branco;  
José da Silva Araújo;  
Martinho de Souza Rêgo;  
Maurício Colares Alves;  
Vicente Paulo Gomes.

Os cursos presenciais oferecidos atualmente na sede do colégio ocorrem dentro do contexto que segue abaixo:

### **CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA**

O Colégio Técnico de Teresina da Universidade Federal do Piauí localiza-se no Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, atendendo estudantes vindos dos seguintes municípios/estados respectivamente: Teresina (PI), Campo Maior (PI), Miguel Alves (PI), Alto Longá (PI), São Pedro (PI), Demerval Lobão (PI), Beneditinos (PI), Altos (PI), Lagoa do Mato (MA), Pajeú do Piauí (PI), Coelho Neto (PI), Nazária (PI), Coivaras (PI), Esperantinópolis (PI), Pau D'arco (PI), Pastos Bons (MA), Agricolândia (PI), Castelo do Piauí (PI), Santa Cruz dos Milagres (PI), Parnarama (PI), Caxias (MA), Timon (MA), Gonçalves Dias (PI), Paes Landim (PI), Baixa Grande do Ribeiro (PI), Joaquim Pires (PI), Retiro (PI) e Governador Eugênio Barros (MA), sendo em alguns municípios zona urbana e outros da zona rural.

Os estudantes que não residem na Residência Estudantil do CTT, sendo este quantitativo considerável dependem do transporte público para chegar na escola que fica no Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, considera-se necessárias melhorias no processo de integração dos transportes públicos para o acesso contínuo dos estudantes do CTT vindos de algumas regiões da zona urbana e zona rural do município de Teresina, considerando a maneira atual que o sistema público de transporte tem trabalhado na oferta deste serviço.

A participação das famílias no espaço escolar é estimulada em reunião das coordenações, professores, assistência estudantil, assessoria pedagógica e familiares responsáveis pelos estudantes, em meses estabelecidos no Calendário Escolar do CTT a frequência dos participantes vem aumentando gradualmente, pois as famílias sentiram que a cooperação é importante para o crescimento integral de seus filhos(as).

Percebemos que as famílias cultivam suas manifestações religiosas com uma formação cristã, solidária e com uma formação humana muito sólida em alguns casos, alguns espíritas, outras famílias manifestam sua religiosidade de matriz africana entre outras, embora se perceba que o adolescente e jovem vem se distanciando lentamente das práticas e manifestações religiosas.

O relacionamento entre os estudantes e suas diversificadas crenças religiosas no CTT é motivado pela instituição para que quando aconteça seja com respeito mútuo. Durante o ano letivo os estudantes dos diversos cursos integram-se entre si nas tradicionais festas e eventos da comunidade escolar (Aniversário do CTT, Gincanas, Festa Junina, Colação de Grau, Reunião com os Pais e/ou responsáveis dos estudantes com idade até 18 anos entre outros). Percebemos que as famílias estão se conscientizando da importância da sua participação na vida escolar de seus filhos, havendo o comparecimento de parte considerável das famílias quando solicitadas, mas ainda falta comprometimento dos pais em relação ao acompanhamento da aprendizagem dos filhos de maneira mais constante, ou seja, ao longo de todo o ano letivo.

A estrutura física do CTT UFPI consegue atender a comunidade escolar, sendo uma construção, que ao todo possui salas de aula, biblioteca com acervo atualizado, sala de leitura, laboratórios diversos para atender aos cursos, sala dos professores, sala de direção, banheiros feminino e masculino, Residência Estudantil do CTT, Restaurante Universitário, almoxarifado, arena para a prática de esportes, posto médico odontológico, auditório, pátio entre outros espaços. A escola possui recursos materiais e equipamentos de uso didático-pedagógico diversificados em conformidade com os cursos ofertados.

O regime da escola é anual para a oferta do Ensino Médio e com estruturação por módulo nos Cursos Técnicos e Curso Superior em Tecnologia. Atende as turmas do Ensino Médio, desenvolvendo nestas o mínimo dos 200 dias letivos e 800 horas anuais conforme a legislação vigente. A escola contempla progressivamente a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais nos últimos anos, conforme estabelecido na Resolução (CEPEX) N° 548/2023 que Regulamenta a Política de

Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos Vinculados à Universidade Federal do Piauí.

## **2.1 VISÃO ESTRATÉGICA DO COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

Em síntese a visão estratégica do Colégio Técnico de Teresina compreende seus valores a partir principalmente do próprio histórico adquirido nestes 71 anos de existência em sintonia com a instituição vinculada:

- a) **A ORIGEM**: Honramos nossa origem e história e preservamos o nome da escola como referência em ensino de qualidade junto à comunidade, ampliando os serviços prestados na rede federal no que cabe ao Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT).
- b) **A QUALIDADE**: Oferecemos aos nossos alunos um ensino de qualidade que valorize a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente e que os capacite a desempenharem bem seu papel no mundo trabalho.
- c) **A PARTICIPAÇÃO**: Proporcionamos entre os profissionais do colégio o trabalho em equipe através de uma gestão democrática, para enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem.
- d) **A CRIATIVIDADE**: Valorizamos e incentivamos a criatividade e a inovação na realização das atividades dos profissionais do colégio e dos estudantes.

## **2.2 NOSSA VISÃO DE FUTURO**

Seremos uma escola de referência e qualidade na rede federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), primando pela qualidade e inovação no ensino que ministramos, pelo trabalho participativo, eficaz, inovador e responsável desenvolvido pela nossa equipe, respeitando nossos estudantes, pais e comunidade escolar. Assim, contribuindo para uma sociedade onde se efetive o princípio da igualdade de direitos e inclusão no mundo do trabalho. Em síntese, atentos ao crescente aumento das inovações tecnológicas e dos novos modos de organização da produção, como também das exigências dos conhecimentos atualizados para que os estudantes egressos possam atuar frente ao desenvolvimento constante de novas tecnologias, processos produtivos e relações comerciais e sociais.

## 2.3 NOSSA MISSÃO

O Colégio Técnico de Teresina constitui-se como **missão em sintonia com a missão da UFPI**, o desenvolvimento de uma educação pública de qualidade, direcionada ao mundo do trabalho, priorizando a formação integral dos educandos.

## 2.4 NOSSOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

1. Melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, valorizando e focando esforços na aprendizagem dos estudantes através do exercício constante de indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão;
2. Desenvolver o acompanhamento das equipes Gestora e Pedagógica de cada curso junto à equipe do Programa de Assistência Estudantil (PAE - Tec) nos aspectos relacionados à evasão, retenção e permanência dos estudantes nos cursos ofertados pelo colégio, objetivando o êxito no aprendizado dos estudantes;
3. Melhorar o resultado da escola nas avaliações externas ao colégio, mantendo a visibilidade positiva da comunidade interna e externa ao CTT;
4. Considerar na expansão da oferta de cursos a implantação de curso superior de Tecnologia que consta nos PDUs CTT (2020-2022); (2023-2024); (2025-2027) e (2028-2030), como também, expansão de cursos da educação profissional técnica de nível médio, uma das vertentes do foco de atenção da UFPI nos PDIs (2020-2024); (2025-2030), sobretudo em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional, incluindo: ambiente, saúde e segurança; gestão e negócios; informação e comunicação; produção alimentícia e recursos naturais a promoção do reconhecimento social e econômico da formação técnica profissional, considerando a automação e as novas ocupações que surgirão no quinquênio (2020-2024) e no posteriormente (2025-2030) presentes no contexto do mundo do trabalho.
5. Desenvolver na comunidade do CTT as ações anuais pelos Membros do Comitê de Assistência Estudantil no que cabe ao processo de planejamento, execução e avaliação das estratégias anuais da Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos vinculados a UFPI (PAE Tec).

6. Contribuir anualmente no repasse do levantamento das Necessidades Operacionais e Orçamentárias para Implementação da Política de Inclusão nas Unidades Acadêmicas da UFPI.

## **2.5 NOSSAS METAS**

**META 01:** A execução de ações baseadas no trabalho coletivo dos profissionais do colégio, focando esforços na aprendizagem dos estudantes. A equipe pedagógica terá como prática pedagógica o uso de metodologias de ensino diversificadas para que a qualidade do trabalho educativo atinja as necessidades educativas dos estudantes. Portanto, busca da formação de cidadãos capazes de enfrentar os desafios contemporâneos, com senso crítico e dispostos a desempenhar papéis ativos na sociedade. Estudantes que tenham consciência de seus deveres e direitos, que contribuam de maneira positiva e proativa no mundo do trabalho.

**META 02:** A execução de ações de prevenção a evasão e retenção pelas equipes Gestora e Pedagógica de cada curso junto à equipe do Programa de Assistência Estudantil (PAE TEc).

**META 03:** A execução de ações para manter bons resultados nas avaliações externas ao colégio, mantendo a visibilidade positiva da comunidade interna e externa ao CTT.

**META 04:** A execução de ações de expansão da oferta da educação profissional técnica de nível médio com abertura a parcerias com outras redes de ensino, uma das vertentes do foco de atenção da UFPI nos PDIs (2020-2024) e (2025-2030). A execução de ações de expansão da oferta de curso superior em tecnologia, constam nos PDUs do CTT (2020-2022); (2023-2024); (2025-2027) e (2028-2030).

**META 05:** A execução de ações anuais pelos Membros do Comitê de Assistência Estudantil (PAE Tec), desenvolvendo o processo de planejamento, execução e avaliação das estratégias anuais na comunidade escolar do CTT.

**META 06:** A execução de ações pela equipe gestora do CTT, buscando alternativas para as demandas de acessibilidade de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida nos espaços do CTT, conforme estabelecido na Resolução (CEPEX) N° 548/2023 que Regulamenta a Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos Vinculados à Universidade Federal do Piauí.

Além destas, há também as Metas listadas abaixo e presentes no PDU 2025-2027, já aprovadas nos Colegiados do Ensino Médio, dos cursos técnicos de Agropecuária, Enfermagem, Informática e Agente Comunitário de Saúde e no curso de tecnologia em Agroecologia:

**TEMA ESTRATÉGICO: Gestão, Governança e Práticas Inovadoras.**

- Solicitar junto a Superintendência de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico SEBTT/UFPI a inclusão nas diversas Resoluções da UFPI no que cabe ao Ensino, Pesquisa, Extensão, Monitoria, Assistência Estudantil a oferta clara de ações no contexto temporal cabível a execução do trabalho com estudantes do Curso Superior de Tecnologia.

- Revisar o Regimento Interno do CTT até dezembro de 2024 e atualizar a Resolução CEPEX Nº. 632/2024 de organização didático-pedagógica dos cursos da educação básica, técnica e tecnológica;

- Atualizar a Resolução da Política de assistência estudantil PAE TEC em conformidade com a Lei do PNAES/2024;

- Solicitar a aprovação no CEPEX UFPI da minuta de resolução direcionada ao atendimento dos estudantes dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI na perspectiva da Educação Inclusiva, favorecendo em longa escala com a comunidade a discussão da educação inclusiva na Educação Básica para fins de atender deficiência física, auditiva, visual, intelectual ou múltipla, Transtorno do espectro autista, Transtornos funcionais específicos de aprendizagem (disgrafia, dislexia, discalculia, dislalia, disortografia, déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ou outra condição que imponham alguma dificuldade de aprendizagem, permitindo a compreensão clara do fluxo de trabalhos e atendimentos.

- Monitorar os resultados alcançados no Mapa Estratégico da Unidade desenvolvendo ações de melhoria para os cursos que apresentarem rendimento insatisfatório;

- Permanecer mantendo atualizada a página eletrônica do CTT (no mínimo uma vez por mês) e com link de acesso aos trabalhos desenvolvidos pela Comissão de

Governança Setorial (CGS) junto à comunidade do CTT entre eles: ao PDUs, Painéis de monitoramento trimestrais e Relatório de Exercícios da Unidade;

- Implantar o PGD versão 2.0 por meio da plataforma Petrvs, mudando o paradigma de controle de frequência para uma gestão por resultados no CTT/UFPI.

- Revisar o texto da minuta do primeiro Projeto Político e Pedagógico (PPP) do CTT a ser realizado em 2025.

- Atualizar a regulamentação do Conselho de Classe dos cursos do Colégio Técnico de Teresina, tendo a aprovação no Conselho Superior do CTT.

- Apoiar a atualização e consolidação do Grêmio Estudantil do CTT.

### **TEMA ESTRATÉGICO: Ensino**

- Implantar Curso Superior de Tecnologia no eixo de Comunicação e Informação.

- Solicitar ampliação do quadro de Docentes para cursos no eixo de Comunicação e Informação.

- Manter atualizado em cada semestre o Formulário de Solicitação de Materiais/Recursos pedagógicos para uso na perspectiva de um Desenho Universal da Aprendizagem (Educação Inclusiva) a ser levantado em reunião do colegiado de Curso/área e Ensino Médio, encaminhando à Coordenação Administrativa e Financeira do CTT para fins de obtenção por meio de pregões, portanto dentro das possibilidades financeiras do CTT.

- Buscar Editais de fomento às ações de ensino, pesquisa e ou extensão em instituições da esfera estadual e federal por parte de Docentes para facilitar o processo de execução de eventos correlacionados a projetos estabelecidos pelos/as Docentes em cada Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

- Ampliar o atendimento dos projetos de Monitoria no âmbito do CTT em parceria com a PREG via cursos de Licenciatura, tendo prioridade o atendimento dos estudantes das turmas de 1ª série do Ensino Médio, considerando os índices de reprovação alcançados anualmente por estudantes da referida série.

- Capacitar 100% dos docentes do CTT e Técnicos-administrativos, favorecendo em longa escala com a comunidade a discussão da educação inclusiva na Educação Básica para fins de atender deficiência física, auditiva, visual, intelectual ou múltipla, Transtorno do espectro autista, Transtornos funcionais específicos de aprendizagem (disgrafia, dislexia, discalculia, dislalia, disortografia, déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)) ou outra condição que imponham alguma dificuldade de aprendizagem e permitindo a compreensão clara do fluxo de trabalhos e atendimentos;

- Executar o projeto de estruturação da unidade demonstrativa de água, energias renováveis e sisteminha.

- Ampliar parcerias com setores públicos e/ou privados para a realização de estágios nos diversos cursos técnicos e no curso superior de Agroecologia do CTT.

- Promover melhorias necessárias nos Laboratórios de Aprendizagem, de acordo com a natureza dos cursos ofertados e em conformidade com as possibilidades orçamentárias do CTT (2025-2027).

- Solicitar a criação de um Laboratório de Línguas para proporcionar meios ao desenvolvimento das competências linguísticas dos educandos no âmbito da fluência nas línguas estrangeiras inglês e espanhol e na língua portuguesa.

- Solicitar a criação de um Laboratório de Robótica com equipamentos como drones para atender as demandas das atividades propostas na oferta do Ensino Médio, cursos técnicos e no curso superior de Tecnologia.

- Solicitar reforma de sala localizada atrás do Grêmio Estudantil, para criação de um espaço para Ateliê artístico e sala de memórias para a comunidade do CTT.

- Solicitar junto à Coordenação Administrativa e Financeira do CTT a aquisição de recursos didáticos, como quadros brancos, para revitalização das salas de aula e dos espaços pedagógicos.

- Colaborar junto a Biblioteca Setorial do CCA nos processos de divulgar e disponibilizar acesso a Plataforma de E-books à comunidade acadêmica.

- Manter 100% dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) atualizados.

- Aumentar em X% por ano o quantitativo de vagas ofertadas no CTT via cursos técnicos, cursos FICs e Curso Superior de Tecnologia; se confere no SISTEC/dezembro/2024.

-Melhorar a eficiência Acadêmica no Ensino Técnico para XX% nos cursos técnicos, Ensino Médio e curso superior de tecnologia; se confere no SISTEC/dezembro/2024.

-Estabelecer diretrizes para o Ensino Básico, Técnico e Tecnológico direcionadas a convênio de Estágio Curricular Supervisionado obrigatório para o Curso Técnico em Agropecuária junto a Superintendência de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (Resolução CONSUN/UFPI N°. 119/2023, art. 5o. XI).

- Colaborar com o CTT/UFPI no prosseguimento de ofertas de cursos direcionados a Formação Inicial e Continuada (FICs) conforme estabelecido nos projetos governamentais: Mulheres Mil (Portaria MEC no 725/2023), EJA - EPT (Portaria MEC 962/2021) e Projeto Alvorada para a inclusão social e produtiva de pessoas egressas do sistema prisional e suas famílias (Decreto no 11.843/2023) (etapa CTT deste inscrito outubro/2024).

- Estabelecer diretrizes para o Ensino Básico, Técnico e Tecnológico direcionadas ao Programa da Rede Certifica (Portaria MEC N°. 902/2024) na UFPI como integrante dos Colégios Técnicos vinculados, ofertando gratuitamente processos de certificação profissional para atender aos jovens, adultos e idosos trabalhadores que buscam o reconhecimento formal de conhecimentos e de competências profissionais adquiridos ao longo de sua trajetória de vida e do trabalho.

- Disponibilizar os documentos necessários para adesão do CTT a Rede Certifica, os tipos e condições da certificação profissional, as etapas obrigatórias do processo de certificação profissional, os conteúdos do projeto pedagógico de certificação profissional além de outras informações consideradas relevantes para um processo de certificação profissional transparente, confiável e de qualidade.

- Solicitar contratação de Docentes para os componentes curriculares das áreas sociais e áreas biológicas para o Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do CTT.

- Reestruturar o quadro dos Docentes do CTT que se propõem a atuar nas disciplinas do curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, aprimorando os aspectos teóricos-metodológicos desenvolvidos nos componentes curriculares, como também, no que cabe a Política de acompanhamento e assistência aos estudantes do referido curso em prol de sua permanência e êxito nos estudos.

- Reestruturar junto a Coordenadoria de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular da PREG e Departamentos do Centro de Ciência Agrária (CCA), Centro de Ciência da Educação (CCE) e Centro de Ciências da Natureza (CCN) as ofertas dos componentes curriculares do curso Superior de Tecnologia em Agroecologia presentes na oferta na Matriz Curricular do referido curso.

-Adquirir livros impressos e em formato de e-book para o Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, considerando o processo em breve de seu trâmite de avaliação em vias de formar os primeiros estudantes.

- Criar Diretório no CNPQ direcionado a área animal no CTT.

- Buscar o atendimento da demanda de Assinatura de Convênios referentes às parcerias com setores públicos e/ou privados para a realização de estágios.

- Reestruturar os módulos didáticos de fruticultura e o setor de ovinos.

- Realizar parcerias com a graduação da UFPI para aquisição de material para laboratório de Enfermagem.

- Criar dois novos cursos com certificação intermediária integrado ao currículo do curso técnico em Enfermagem (Cuidador Infantil e Cuidador de Idoso).

- Implantar no mínimo 1 (um) curso de especialização pós técnico direcionadas aos egressos de Curso Técnico em Enfermagem e comunidade em geral.

- Manter atualizados os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) junto à Unidade de Apoio Pedagógico e Coordenadoria Permanente de Avaliação e Acompanhamento Curricular da PREG.

- Elaborar os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) dos dois novos cursos com certificação intermediária integrado ao currículo do curso técnico em Enfermagem (Cuidador Infantil e Cuidador de Idoso).

- Buscar a contratação de professores para o eixo de ambiente e saúde especificamente, para o Curso Técnico de Enfermagem, objetivando o acompanhamento dos estudantes no campo de Estágio Supervisionado.

- Prosseguir o processo de utilização da Sala de Vacina do CTT pelos alunos do Curso Técnico em Enfermagem como campo de estágio; mas para tanto, viabilizar ainda o funcionamento em tempo integral e ampla divulgação para a população em geral.

- Ofertar projetos de pesquisa com Bolsas para estudantes.

- Viabilizar Projetos de Extensão e Cultura apoiados pelo CTT, com bolsa para estudantes.

- Captar recurso para realização de evento do eixo de ambiente e saúde (Enfermagem e ACS).

- Equipar o laboratório de enfermagem com material permanente e de consumo.

- Reforma do laboratório de enfermagem.

- Prosseguir com parceria interinstitucional para execução das aulas para curso técnico de Enfermagem.

- Realizar convênio para coleta de resíduos do Laboratório de Enfermagem.

- Buscar Editais de Concursos estudantis/de pesquisa/escrita/extensão em instituições da esfera estadual e federal para incentivar o processo de execução e exposição de projetos internos visando a autonomia e autoestima intelectual e estudantil.

- Criar laboratório de oficina de escrita e rodas de leitura sob a orientação de docentes do Ensino Médio e Cursos Técnicos.

### **TEMA ESTRATÉGICO: Sustentabilidade**

- Implantar práticas sustentáveis no CTT voltadas para a aquisição do selo de sustentabilidade na administração pública fornecido pelo Ministério do Meio Ambiente e mudanças climáticas por meio do Programa Agenda na Administração Pública A3P.

### **TEMA ESTRATÉGICO: Tecnologia e comunicação**

- Otimizar o acesso à informação das plataformas internas(SIGAA) e externas ao CTT (Censo Escolar, SISTEC, Plataforma Nilo Peçanha) quanto aos dados Docentes, Discentes e Técnicos-administrativos.

- Criar acervo digital da documentação escolar de discentes egressos desde a fundação do CAT/CTT, sob a supervisão da Secretaria Escolar.

- Fomentar o uso de tecnologia e redes sociais de modo a envolver e instruir os educandos ao uso de internet de uma maneira saudável e academicamente ativa, incentivando-os a ocupação eficiente do espaço escolar, como a sala de leitura e o perfil “Vire a Página”.

### **TEMA ESTRATÉGICO: Infraestrutura**

- Reformar o espaço da Secretaria Escolar como também, a melhoria ergonômica do mobiliário de trabalho para os servidores.

- Recuperar as cercas de proteção do campo agrícola.

- Reformar as estruturas elétrica, hidráulica e sanitária da Residência Estudantil do CTT.

- Reformar as salas de aula e laboratórios.

### **TEMA ESTRATÉGICO: Assistência Estudantil**

- OBJETIVO: Apoiar o processo de normatização das ações da Assistência Estudantil:

1- Colaborar na atualização da Resolução No 548, de 24 de agosto de 2023 que regulamenta a Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos vinculados à

UFPI, em conformidade com a Lei 14.914, de 2024, que institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

2- Elaborar e aprovar Regimento Interno do Comitê de Assistência Estudantil do Colégio Técnico de Teresina, conforme a resolução atualizada da Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI.

3- Elaborar e aprovar Regimento da Residência Estudantil do Colégio Técnico de Teresina, conforme a resolução atualizada da Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI.

4- Colaborar na elaboração da resolução referente à Educação Inclusiva, a fim de regulamentar a Política de Educação Inclusiva no âmbito dos Colégios Técnicos da UFPI.

OBJETIVO: Ampliar as ações de Assistência Estudantil e dos serviços prestados aos discentes:

1- Atender pelo menos 75% das demandas dos estudantes em situação de vulnerabilidade social com benefícios da Assistência Estudantil no âmbito dos editais Benefício Auxílio Estudantil- BAE, Auxílio ao Residente e Residência Estudantil.

2- Atender pelo menos 75% das demandas do público alvo da Educação inclusiva, em parceria com a gestão e docentes do CTT.

3- Desenvolver, pelo menos duas atividades educativas por ano no âmbito da saúde bucal.

4- Atualizar o esquema vacinal de estudantes do CTT conforme metas de cobertura vacinal previstas pelo Ministério da Saúde.

5- Identificar 100% dos estudantes com baixo rendimento para detectar problemas emergentes.

6- Desenvolver ações individuais/coletivas sobre aprendizagem e métodos e estudo.

7- Desenvolver, no mínimo, seis ações coletivas anuais em saúde mental.

8- Realizar o monitoramento e análise dos fatores que contribuem para evasão e repetência, promovendo ações para reduzir esses índices prioritariamente entre os estudantes beneficiários.

### **3. CONCEPÇÕES, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DAS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS**

Considerando a função social da Educação e os ideais dialéticos, construtivistas e sócio-históricos que regem a Escola contemporânea, compreendendo a importância do papel da educação no desenvolvimento dos seres humanos, baseada no desenvolvimento integral das pessoas.

Sendo assim, enfocando a importância do contexto social e das relações estabelecidas, a fim de se efetivar a formação do estudante na cidadania e para a cidadania, advém à necessidade de ser compartilhada as concepções, princípios e fundamentos das práticas escolares no Projeto Político e Pedagógico institucional (PPP). O Colégio Técnico de Teresina elege a seguir suas concepções:

#### **CONCEPÇÃO DE SER HUMANO**

Cidadão consciente, capaz de agir, pensar, com autonomia articulando-se na sociedade com responsabilidade e acreditando nas suas potencialidades.

#### **CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE**

A sociedade deve relacionar-se de forma que possibilite a efetiva participação de todos, valorizando todo o conhecimento construído e proporcionando a inclusão social e a valorização da vida e efetivando-se assim a democracia.

#### **CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO**

A educação deverá partir do conhecimento adquirido pelo aluno e ser contextualizada com a realidade da comunidade escolar permitindo que este seja reflexivo, analítico e exerça sua cidadania.

## **CONCEPÇÃO DE INCLUSÃO ESCOLAR**

O espaço escolar deve ser acolhedor para todos, no qual, o processo de aprendizagem seja colaborativo, contínuo e valorize as diferenças humanas, através do respeito às diferentes culturas, políticas, etnias, credos, deficiências físicas e mentais com práticas escolares inclusivas a fim de combater a exclusão educacional e social e responder à diversidade de estilos e ritmos de aprendizagem existentes.

## **CONCEPÇÕES DE CULTURA, DE CIÊNCIA, DE TECNOLOGIA E DE TRABALHO**

A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes.

## **CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO**

A organização curricular oferecida pelo Colégio Técnico de Teresina poderá acontecer por áreas de conhecimento, projetos, núcleos temáticos ou outros critérios ou formas de organização, desde que compatíveis com os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da integração permanente entre teoria e prática ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem.

As orientações metodológicas compreendem o conjunto de ações pelas quais os docentes organizam as atividades didático-pedagógicas com o objetivo de promover o desenvolvimento das habilidades, conhecimentos e atitudes relacionadas às relações sociais, humanas, científicas e tecnológicas e instrumentais. Tendo como eixo principal a aprendizagem discente, destacado também em cada Projeto Pedagógico de Curso (PPC) executado no Colégio Técnico de Teresina (CTT), apresentado abaixo a síntese do conjunto dos princípios pedagógicos a ser adotado nos cursos:

- ✓ Envolvimento do estudante na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabe e o que precisam e/ou desejam aprender;
- ✓ Proposição, negociação, planejamento e desenvolvimento de projetos envolvendo os estudantes e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também estimular a criatividade e o trabalho em grupo, em que os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos, buscando transformar os erros em oportunidade de aprendizagem;
- ✓ Problematização do conhecimento e incentivando a pesquisar em diferentes fontes;
- ✓ Cultura do respeito aos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- ✓ Adoção de diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- ✓ Adoção de atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas envolvendo habilidades e conhecimentos requeridos em mais de uma disciplina por meio de trabalho integrado entre professores de diferentes disciplinas.
- ✓ Estabelecimento de teoria e prática por meio de aulas em laboratórios, visitas técnicas e interação com profissionais correlacionados aos perfis dos cursos ofertados no CTT.
- ✓ Utilização de recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- ✓ Adoção de técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função quando necessário da melhoria no processo de aprendizagem.

A Prática Profissional Intrínseca ao Currículo, prevista na organização curricular dos cursos ofertados no CTT, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio

pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente. Nos Cursos Técnicos a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como: atividades específicas em laboratórios, investigações sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa, visitas técnicas, simulações, observações, aulas práticas nos diversos eixos tecnológicos ofertados no CTT, estágio supervisionado obrigatório etc.

#### **4. POLÍTICAS E AÇÕES INSTITUCIONAIS**

As Políticas e as ações institucionais presentes nos programas do CTT planejados para os períodos dos Planos de Desenvolvimento de Unidade PDUs (2020-2022); (2023-2024), como também nos PDUs (2025-2027) e (2028-2030) buscam fortalecer as ações para o atendimento da educação básica, técnica e tecnológica, objetivando prosseguir com a comprovada expertise na educação de pessoas jovens e adultas, com relevante qualidade nos eixos de ensino, pesquisa e extensão através das quais desenvolve atividades voltadas para o ensino profissionalizante, subsequentes e/ou concomitantemente com o Ensino Médio de maneira presencial.

Neste sentido, os programas propostos pelo CTT para os períodos dos PDUs (2020-2022); (2023-2024) e PDUs (2025-2027) e (2028-2030) permanecerão fortalecendo o atendimento presencial da comunidade estudantil, porém unindo esforços internamente e externamente para as parcerias com os demais membros do sistema de ensino para a continuidade da oferta de ensino a distância.

Para o CTT, o desenvolvimento das Políticas de Ensino Profissional deve ser construído por meio do questionamento sistemático e crítico da realidade, associado à intervenção inovadora dessa mesma realidade e em consonância com a LDB nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e com o Plano Nacional de Educação (2024-2034). Sendo assim, destacam-se, em linhas gerais, os elementos fundamentais que nortearão sua política de ensino nos PDUs /CTT (2020-2022); (2023-2024) e PDUs/CTT (2025-2027) e (2028-2030).

Assim, a política de Ensino do CTT emerge da necessidade de se construir uma política educacional no contexto da oferta de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico que

integre a formação profissional ao estabelecido no campo do sistema nacional de educação por meio de seus princípios gerais entre eles: comprometer-se com a redução das desigualdades sociais, incorporar a educação básica (média) consolidada na oferta do Ensino Médio, comprometendo-se com um ensino público de qualidade, universal e democrático, em todos os níveis e modalidades ofertados.

As metodologias acadêmicas aplicadas na Política de Ensino no CTT visam corresponder às necessidades da sociedade contemporânea, buscando desenvolver competências e habilidades em vez de transmitir tão somente conteúdos, estimulando processos cognitivos mais elaborados (análise, avaliação, criação) como também, processos de aprendizados socioemocionais e, dessa forma, proporcionar aos estudantes aprendizagem significativa e duradoura. Para tanto, deve-se incentivar o emprego de diversas metodologias para aprendizagem ativa, nas quais o professor atua como mediador do processo e o estudante como protagonista, construindo os seus projetos de vida no espaço educativo do EBTT.

O Colégio Técnico de Teresina, conforme a Resolução do CNE/CP N° 1, de 05 de janeiro, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (Brasil, 2021), possuindo como seus princípios Orientadores na oferta de ensino na Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

I - articulação com o setor produtivo para a construção coerente de itinerários formativos, com vista ao preparo para o exercício das profissões operacionais, técnicas e tecnológicas, na perspectiva da inserção laboral dos estudantes;

II - respeito ao princípio constitucional do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

III - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;

IV - centralidade do trabalho assumido como princípio educativo e base para a organização curricular, visando à construção de competências profissionais, em seus objetivos, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem, na perspectiva de sua integração com a ciência, a cultura e a tecnologia;

V - estímulo à adoção da pesquisa como princípio pedagógico presente em um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do

conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social;

VI - a tecnologia, enquanto expressão das distintas formas de aplicação das bases científicas, como fio condutor dos saberes essenciais para o desempenho de diferentes funções no setor produtivo;

VII - indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes;

VIII - interdisciplinaridade assegurada no planejamento curricular e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular;

IX - utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem;

X - articulação com o desenvolvimento socioeconômico e os arranjos produtivos locais;

XI - observância às necessidades específicas das pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades ou superdotação, gerando oportunidade de participação plena e efetiva em igualdade de condições no processo educacional e na sociedade;

XII - observância da condição das pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade, de maneira que possam ter acesso às ofertas educacionais; para o desenvolvimento de competências profissionais para o trabalho;

XIII - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas, populações do campo, imigrantes e itinerantes;

XIV - reconhecimento das diferentes formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a elas subjacentes, requerendo formas de ação diferenciadas;

XV - autonomia e flexibilidade na construção de itinerários formativos profissionais diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos, a relevância para o contexto local e as possibilidades de oferta das instituições e redes que oferecem

Educação Profissional e Tecnológica, em consonância com seus respectivos projetos pedagógicos;

XVI - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem as competências profissionais requeridas pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;

XVII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu Projeto Político Pedagógico (PPP), construído como instrumento de referência de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e as normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes complementares de cada sistema de ensino;

XVIII - fortalecimento das estratégias de colaboração entre os ofertantes de Educação Profissional e Tecnológica, visando ao maior alcance e à efetividade dos processos de ensino aprendizagem, contribuindo para a empregabilidade dos egressos; e

XIX - promoção da inovação em todas as suas vertentes, especialmente a tecnológica, a social e a de processos, de maneira incremental e operativa.

As Políticas e as ações institucionais presentes nos programas do CTT planejados para os períodos dos PDUs (2020-2022); (2023-2024) e PDUs (2025-2027) e (2028-2030) por meio da Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI (PAE - Tec), Resolução (CEPEX) N° 548/2023 que regulamenta a Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos Vinculados à Universidade Federal do Piauí consiste em um conjunto de princípios, objetivos, diretrizes e métodos que orientam as ações a serem realizadas conforme orientações da Ação 2994 - Assistência ao Educando da Educação Profissional no CTT/UFPI.

Materializando-se em um amplo programa de apoio ao estudante focado na melhoria do desempenho acadêmico, atuante em várias frentes e desenvolvendo-se de modo intersetorial. A gestão Institucional da Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI (PAE - Tec) acontece por meio de Comitê da Assistência Estudantil diretamente subordinado à Direção das respectivas Unidades de Ensino, não perdendo de vista as diretrizes e linhas de atuação previstas no (PAE - Tec).

As ações da Política de Assistência Estudantil são realizadas por meio de Programas Universais, destinados à toda comunidade acadêmica e de Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social, destinado aos estudantes com renda familiar per capita de até um salário-mínimo e meio (1,5 salário-mínimo) e/ou com outros tipos de agravantes socioeconômicos.

A concessão dos auxílios da Assistência Estudantil nos PDUs/CTT (2020-2022); (2023-2024) e PDUs/CTT (2025-2027) e (2028-2030) ficam condicionadas à dotação orçamentária e ao atendimento dos critérios acadêmicos, de renda, de vulnerabilidade socioeconômica, de caracterização como público-alvo da educação especial, ou outros, de acordo com a Legislação vigente e demais exigências constantes em edital de seleção.

As ações da Política de Assistência Estudantil (PAE Tec) envolvem também, os eixos de Pesquisa e inovação e o eixo de Extensão e interação com a sociedade, cuja finalidade é incentivar a participação de estudantes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico em programas e projetos de: Auxiliar da Aprendizagem, de Visitas Técnicas e de Vivências Profissionalizantes.

## **5. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO E PEDAGÓGICO DO CTT**

O Projeto Político e Pedagógico (PPP) do Colégio Técnico de Teresina foi elaborado com a perspectiva de a comunidade escolar utilizá-lo como referência no desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas no cotidiano escolar. Por isso, ele precisará ser incorporado pelos profissionais como referência na prática administrativas e pedagógicas, tornando necessária sua avaliação no período estabelecido neste documento no ano letivo de 2028.

Como o próprio nome diz, trata-se de um projeto que se construiu coletivamente com os profissionais do CTT engajados em colaborar com o crescimento qualitativo dos serviços prestados à comunidade escolar, reunindo um conjunto de objetivos e metas que a comunidade escolar deseja alcançar. Para isso é necessário primeiramente estabelecer as estratégias para que seja possível construir esse projeto e alcançar os objetivos estabelecidos. E no decorrer do processo de implantação, é indispensável que a comunidade escolar avalie se as estratégias adotadas estão contribuindo com os propósitos de crescimento qualitativo dos serviços prestados à comunidade escolar. Se os objetivos e as metas enfim estão sendo alcançados.

Dessa forma, os profissionais do Colégio Técnico de Teresina devem avaliar o processo de implantação do PPP nos espaços coletivos de discussão, entre eles: Conselho Superior do CTT, Colegiados dos cursos, Conselhos de Classe, nos Encontros pedagógicos, nas Reuniões bimestrais estabelecidas no calendário escolar com os familiares dos estudantes como também, criando mecanismo de gestão pedagógica que

permita a escuta da comunidade estudantil por meio dos membros representantes do Grêmio Estudantil do colégio.

A comunidade escolar deve ser convocada pela Direção do colégio em Assembleia Geral para **divulgação e validação dos resultados conquistados a cada quatro anos**, a contar a partir do período de implantação deste primeiro Projeto Político e Pedagógico (PPP). O Caráter de flexibilidade não deve ser esquecido sempre que se fizer necessária e urgente a atualização deste documento institucional que contém a identidade do colégio, sem alterar a essência deste primeiro Projeto Político e Pedagógico do CTT.

A avaliação do PPP pretende apresentar a visão sistêmica e integrada da realidade institucional, conforme os propósitos da comunidade escolar, destacando quais os impactos socioeducativos implementados a partir da utilização de múltiplos instrumentos e a combinação de diversas metodologias de análise.

Neste caso, as atualizações do Plano de Ação institucional com caráter inicialmente preventivo e quando se fizer necessário passar a ser interventivo, outro ponto é a avaliação atenta das metas de crescimento qualitativo dos serviços prestados, acontecendo preferencialmente, anualmente sob a coordenação do Diretor do CTT, articulando todas as Coordenações de curso do CTT, representante do Serviço de Orientação Pedagógica (SOP), representantes de demais serviços e os membros do CTT representantes do Comitê do Programa de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos vinculados a UFPI (PAE Tec) do CTT.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais são unidades pertencentes à estrutura organizacional das universidades federais, que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, conforme preceitua o art. 1º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

O Colégio Técnico de Teresina (CTT), Unidade Hierárquica e Acadêmica inserida neste contexto na estrutura organizacional da Universidade Federal do Piauí passou em subgrupos temáticos a realização desta produção escrita desde o ano letivo de 2018 e a consolidação de sua escrita entre o último trimestre do ano letivo de 2024 e o primeiro trimestre do ano letivo de 2025, como também a Consulta Pública de 24/02/2025 a 24/03/2025 divulgada amplamente nas mídias sociais e e-mails institucionais da comunidade acadêmica, sendo gerenciada de maneira geral essa ação pela Unidade de Apoio Pedagógico e Serviço de Orientação Pedagógica.

Em paralelo a esse trabalho, foi realizada também a escrita e aprovação do primeiro Plano de Desenvolvimento da Unidade – PDUs/CTT (2020-2022); e posteriormente os PDUs (2023-2024) e (2025-2027), corroborando com a conclusão da escrita e aprovação deste PPP do CTT.

O Projeto Político e Pedagógico (PPP) do CTT terá monitorado os objetivos estratégicos e as metas estabelecidas periodicamente por parte da Direção da Unidade Acadêmica e de cada coordenação, chefia com suas respectivas equipes de trabalho na unidade.

A etapa da Avaliação dos documentos (PPP e PDUs) produzidos coletivamente, nas reuniões de monitoramento possibilita aos gestores identificar com nitidez as fontes de vulnerabilidades e de potencialidades e a consistência do planejamento institucional, seja no âmbito dos PDIs da UFPI ou dos PDUs do CTT, como também no PPP do CTT.

O PPP é outra oportunidade para que os programas e projetos sejam explicitados, compartilhados, registrados e formalizados de maneira representativa, em uma construção feita pela comunidade do CTT (gestores, professores, estudantes jovens e adultos, técnico-administrativos, Profissionais terceirizados, estudantes adolescentes e seus responsáveis legais).

A colaboração dos membros da comunidade escolar foi planejada, pois eles apresentaram desafios e possibilidades diversificadas ao gestor, Diretor do CTT. O mais importante é que todos foram participantes de uma construção coletiva que teve como propósito contribuir para que adolescentes, jovens e adultos realizem o direito de aprender e possam, com a ajuda da escola, construir e/ou rever seus projetos de vida.

E finalmente, o processo de revisão das próximas edições deste PPP a ser realizado posteriormente seguirá sempre as seguintes ações:

**1ª ação:** Atualização das informações sobre a comunidade e os indicadores educacionais no ano letivo de 2028;

**2ª ação:** Discussão da atualização dos indicadores educacionais e levantamento de metas e ações planejadas no PPP anterior (2025);

**3ª ação:** Organização de grupos temáticos para revisão das ações do plano de ação no ano letivo de 2028;

**4ª ação:** Socialização das análises das ações planejadas no PPP anterior (2025) com a comunidade escolar no ano letivo de 2028;

**5ª ação:** Elaboração e validação da redação do texto revisado do PPP atualizado no ano letivo de 2028;

**6ª ação:** Divulgação da versão finalizada no ano letivo de 2028.

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL: **Lei nº 9394/96** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) – Brasília – DF. Diário Oficial da União nº 248 de 23/12/96

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: 29 de dezembro de 2008

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 907/2013, de 20 de setembro de 2013**. Estabelece as diretrizes e normas gerais para o funcionamento das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais. Brasília, DF, 2013

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **LEI Nº 14.945, DE 31 DE JULHO DE 2024**, altera as Leis Nº. 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023. Brasília, DF: de 31 de julho de 2024.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **PORTARIA Nº 1.432, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília, DF: 28 de dezembro de 2018

\_\_\_\_\_. **RESOLUÇÃO Nº 1, 05 DE JANEIRO DE 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, DF: 06 de janeiro de 2021

**Projeto político-pedagógico:** orientações para o gestor escolar / textos Comunidade Educativa CEDAC. – São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

Universidade Federal do Piauí. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024/** Universidade Federal do Piauí. - Teresina: EDUFPI, 2020

Universidade Federal do Piauí. **Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) 2020-2022/** Unidade Hierárquica e Acadêmica do Colégio Técnico de Teresina. - Teresina: EDUFPI, 2020.

Universidade Federal do Piauí. **Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) 2023-2024/** Unidade Hierárquica e Acadêmica do Colégio Técnico de Teresina. - Teresina: EDUFPI, 2020.



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Piauí  
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 1.010, DE 23 DE ABRIL DE 2026

Altera o Anexo à Resolução CEPEX/UFPI nº 969, de 23 de dezembro de 2025, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Formação de Formadores Especializados de Professores de Matemática dos Anos Finais (FFEspPMat – Anos Finais), vinculado ao Centro de Educação Aberta e a Distância - CEAD, da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, *caput*, inciso XXI, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.046406/2024-38 da UFPI, e tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 13 de abril de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º O Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Formação de Formadores Especializados de Professores de Matemática dos Anos Finais (FFEspPMat – Anos Finais), modalidade Educação a Distância, vinculado ao Centro de Educação Aberta e a Distância - CEAD, da Universidade Federal do Piauí - UFPI, anexo à Resolução CEPEX/UFPI nº 969, de 23 de dezembro de 2025, passa a vigorar na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 23 de abril de 2026.

  
NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

Reitora



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Piauí  
Gabinete da Reitoria

ANEXO À RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 1.010, DE 23 DE ABRIL DE 2026

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE FORMADORES ESPECIALIZADOS DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DOS ANOS FINAIS (FFESPPMAT – ANOS FINAIS), MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, VINCULADO AO CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA - CEAD, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI.

Quantidade de folhas: 38 (trinta e oito).

NADIR DO  
NASCIMENTO  
NOGUEIRA:18257  
135372

Assinado de forma digital  
por NADIR DO  
NASCIMENTO  
NOGUEIRA:18257135372  
Dados: 2026.04.23 12:32:33  
-03'00'

NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

Reitora

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM  
FORMAÇÃO DE FORMADORES ESPECIALIZADOS DE PROFESSORES  
DE MATEMÁTICA DOS ANOS FINAIS (FFEspPMat – ANOS FINAIS)**

TERESINA/PI

2025

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM  
FORMAÇÃO DE FORMADORES ESPECIALIZADOS DE PROFESSORES  
DE MATEMÁTICA DOS ANOS FINAIS (FFEspPMat – ANOS FINAIS)**

Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Formação de Formadores Especializados de Professores de Matemática dos Anos Finais (FFEspPMat – Anos Finais), a ser realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância, da Universidade Federal do Piauí, por meio de convênio com a Secretaria de Educação Básica/MEC, submetido para apreciação e aprovação nas devidas instâncias da UFPI.

TERESINA/PI

2025

NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

**Reitora da UFPI**

EDMILSON MIRANDA DE MOURA

**Vice-Reitor da UFPI**

CARLOS SAIT PEREIRA ANDRADE

**Pró-Reitora de Ensino de Pós-Graduação da UFPI**

PAULO ROBERTO RAMALHO SILVA

**Coordenadora de Programas *Lato Sensu* e Residências/PRPG/UFPI**

ILDEMIR FERREIRA DOS SANTOS

**Diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância**

PATRICIA MEDYNA LAURITZEN DE LUCENA DRUMOND

**Coordenadora do Curso de Especialização em Formação de Formadores Especializados  
de Professores de Matemática dos Anos Finais (FFEspPMat – Anos Finais)**

**Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso**

Patricia Medyna Lauritzen de Lucena Drumond (Presidente)

Miguel Ribeiro (Membro)

Etienne Lautenschlager (Membro)

**Comissão de Atualização do Projeto Pedagógico do Curso**

Patricia Medyna Lauritzen de Lucena Drumond (Presidente)

Anísia Maria da Rocha Nogueira (Membro)

Lya Raquel Oliveira dos Santos (Membro)

Victor Augusto Both Eyng (Membro)

## 1. IDENTIFICAÇÃO

### 1.1 Curso

**Denominação do curso:** Especialização em Formação de Formadores Especializados de Professores de Matemática dos Anos Finais (FFEspPMat – Anos Finais)

**Área/subárea de conhecimento:** Ciências Humanas/Educação

**Unidade de ensino:** Centro de Educação Aberta e a Distância/UFPI

**Modalidade de ensino:** Educação a Distância

**Titulação a ser conferida:** Especialista em Formação de Formadores Especializados de Professores de Matemática dos Anos Finais

### 1.2 Coordenação Institucional

**Nome:** Patricia Medyna Lauritzen de Lucena Drumond

**CPF:** 350.827.633-34

**SIAPE:** 3222094

**Unidade de lotação:** Centro de Educação Aberta e à Distância/UFPI

**Titulação:** Doutorado em Informática

**E-mail:** [patriciamedyna@ufpi.edu.br](mailto:patriciamedyna@ufpi.edu.br)

**Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4139401241377019>

### 1.3 Coordenação Adjunta

**Nome:** Victor Augusto Both Eyng

**CPF:** 06951296944

**Unidade de lotação:** SEB/MEC

**Titulação:** Mestrado em Educação

**Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4977728004326568>

### 1.4 Coordenação Pedagógica

**Nome:** Anísia Maria da Rocha Nogueira

**CPF:** 61956465391

**Unidade de lotação:** CEAD/UFPI

**Titulação:** Mestre em Matemática

**Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0601049662463979>

## 2. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Quando pensamos em uma proposta de formação de professores assumimos, de forma articulada, o que nos dizem os mais recentes resultados de pesquisa que têm por foco a prática matemática do professor e as aprendizagens e resultados dos alunos a matemática. Com esse foco somos levados a considerar uma perspectiva bastante distinta daquela que tem primado em outras propostas efetuadas e nas pesquisas desenvolvidas que têm sido consideradas serem de formação de professores de matemática.

Os resultados das provas internacionais e nacionais (por exemplo, PISA, ENEM, Prova Brasil, IDESP) revelam que são, ainda, muitos os desafios a serem superados no que concerne aos conhecimentos matemáticos dos alunos e que nem alcançam o nível do saber fazer, como seja, por exemplo, efetuar corretamente as operações (a conta); operar adequadamente com frações; identificar polígonos; identificar propriedades de funções; ler gráficos; “converter” unidades de medida; identificar e efetuar transformações geométricas, mas também, e ainda de forma mais premente, no que concerne a capacidades e conhecimentos matemáticos – comunicação matemática, navegação entre múltiplas representações, formulação e resolução de problemas.

Apesar e não podermos culpar a pandemia pelos maus resultados dos alunos, esses resultados não satisfatórios são ainda mais preocupantes agora quando conjugados com as formações de muitos dos professores que temos atualmente – associadas ao notório saber (Caldatto; Ribeiro, 2020) –, mas com uma notória falta de um conhecimento especializado para possibilitar que os alunos entendam e, em consequência, possam obter os melhores resultados a matemática. Essas problemáticas da formação e da prática que replica o que tem sido feito leva a uma necessidade de fazer diferente para que se possam obter melhores resultados (Ribeiro; Almeida, 2023) o que demanda uma formação especializada de professores para podermos passar a formar professores (Ribeiro; Gibim; Alves, 2020).

Essa problemática pode ser abordada e tentada resolver de muitas perspectivas distintas, mas certamente que todos estamos de acordo que o que tem sido feito não tem produzido ainda os resultados esperados, pelo que se torna fundamental e urgente fazer diferente, e esse diferente tem de passar por uma mudança de foco e não apenas por uma mudança de metodologias (que serão consequência). Temos, portanto, de fazer matematicamente distinto, considerando os mais recentes resultados de pesquisa com foco nas aprendizagens matemáticas dos alunos e conhecimento especializado do professor para melhorar essas aprendizagens e resultados de

forma sustentavelmente inovadora (Carrillo, et al., 2018; Jakobsen; Ribeiro; Mellone, 2014; Mellone et al., 2020; Ribeiro; Silva, 2024).

A pesquisa mostra que existe uma relação direta entre o conteúdo do conhecimento do professor e os resultados (e aprendizagens) dos seus alunos a matemática (ver, por exemplo, Grossman, 2010; Nye, Konstantopoulos, e Hedges, 2004). Considerando essa relação, e outros resultados que mostram a necessidade de desenvolver as especificidades do conhecimento do professor para possibilitar que possam fazer diferente daquilo que tem sido feito – passar a ter um foco nas discussões e argumentos matemáticos – e ensinar perseguindo objetivos distintos daqueles que se associam à forma como aprenderam, levam a que **a formação de professores tenha de passar a assumir uma dinâmica diferente daquela que tem assumido, de modo a passar a formar professores especializados** (Ribeiro; Gibim; Alves, 2020). Assim, torna-se cada vez mais perceptível que a formação que tem sido facultada não tem tido os impactos esperados – na e para a melhora dos resultados dos alunos, que na perspectiva que assumimos são consequência do seu entendimento e conhecimento matemático de forma sustentável.

Há várias dimensões que necessitam ser consideradas para que passemos a ter uma formação de professores que garanta levar a uma melhoria da qualidade das discussões matemáticas com os alunos e, em consequência, de forma sustentada a uma melhoria das suas aprendizagens e resultados:

- (i) Há muitas evidências de que “ensinamos como fomos ensinados quando éramos alunos do nível em que ensinamos agora” (Cooney, 1994; Lampert, 1988) e que, portanto, **a formação inicial e contínua teve, até agora, pouco ou nenhum impacto na promoção de uma prática matemática** que leve a que os alunos possam desenvolver as suas formas de fazer e possam ir além de um “saber fazer para a prova”, desenvolvendo o seu conhecimento associado a um Pensar matematicamente como algo natural.
- (ii) A formação de professores tem tido como foco essencialmente as generalidades da prática profissional do professor (Ribeiro, 2018) – essencialmente elementos comuns às práticas de professores de diferentes áreas de conhecimento (conhecimento pedagógico geral), o que reconhecidamente não tem permitido melhorar a qualidade das discussões matemáticas e os resultados dos alunos (que reconhecidamente não tem sido um foco profícuo para a mudança das práticas e dos resultados ou o problema estaria já resolvido).

- (iii) O foco nas generalidades da prática do professor – por exemplo, discussões centradas em abordagens metodológicas ou uso de jogos ou recursos sem uma discussão dos temas e tópicos a abordar – tem sido a opção mais comum nos contextos formativos (generalidades válidas para qualquer professor e que, portanto, pouco impactam na qualidade das discussões matemáticas e resultados dos alunos a matemática), **mas obviamente que esse foco e opção não têm produzido os resultados esperados nem qualitativamente nem quantitativamente, ou os resultados dos alunos não estariam ainda tão longe do esperado.**
- (iv) O conhecimento do professor é, de entre os fatores controláveis (Grossman, 2010; Nye; Konstantopoulos; Hedges, 2010), aquela que mais impacta nos resultados e aprendizagens matemáticas dos alunos.
- (v) Recentemente – nos últimos 10 a 15 anos – a pesquisa, essencialmente internacional (Carrillo et al., 2018; Di Martino; Mellone; Ribeiro, 2020; Mellone; Ribeiro; Jakobsen; Carotenudo; Romano; Pacelli, 2020; Ribeiro; Mellone; Jakobsen, 2013), tem mostrado que **quando consideramos a prática matemática e o conhecimento do professor como sendo especializado**, e direcionamos a nossa atenção formativa para essas especificidades e para o desenvolvimento do conhecimento do professor que sustenta essa prática especializada e interpretativa as **discussões passam a ser também matematicamente especializadas.**
- (vi) O conhecimento do professor pode ser entendido de múltiplas formas e considerando uma diversidade de perspectivas – desde um foco nas generalidades do conhecimento pedagógico geral (Ribeiro, 2018) até uma aproximação com as especificidades da prática profissional do professor de possibilitar que os seus alunos entendam matemática (Carrillo et al., 2018), mas para a melhoria dos resultados não podemos ficar nas generalidades.
- (vii) A pesquisa mostra (Ball; Hill; Bass, 2005; Ball et al., 2008; Carrillo, et al., 2018; DI Martino, Mellone; Ribeiro, 2020), e os resultados dos alunos associados aos diferentes focos de formação de professores que têm ocorrido confirmam, que **o conhecimento do professor tem de ser considerado especializado para a sua atuação profissional (Jakobsen; Ribeiro; Mellone, 2014) e que essa especialização é tanto em termos do conhecimento matemático associado a**

**cada tópico quanto do conhecimento pedagógico** para abordar cada um dos tópicos matemáticos.

- (viii) **Se os alunos, recorrentemente, revelam dificuldades em alguns dos tópicos matemáticos** (os seus resultados nas avaliações não são ainda aceitáveis nesses tópicos), então **a formação de professores terá de se focar em desenvolver o Conhecimento Especializado e Interpretativo do professor nesses tópicos** pois só assim será possível melhorar esses resultados de imediato e em uma perspectiva de médio e longo prazo e com uma perspectiva de formação ética (Mellone; Jakobsen; Ribeiro; Parlat, 2023).
- (ix) **Melhorar os resultados dos alunos**, de forma sustentável, associa-se a **melhorar a qualidade das discussões matemáticas** (HILL et al., 2008), o conhecimento matemático e argumentativo dos alunos, e **as formas de Pensar matematicamente** em diferentes temas e tópicos matemáticos – e **essa mudança pode ocorrer rapidamente e de modo sustentável** ao longo do tempo (Park-Rogers et al., 2007; Zehetmeier, 2010; Zehetmeier; Krainer, 2011), sendo necessário uma formação especializada que se foque onde é, efetivamente necessário (Ribeiro et al., 2021).
- (x) **Para a melhoria dos resultados dos alunos**, é essencial possibilitar que **desenvolvam o hábito mental de pensar matematicamente** que é algo bastante distinto do que fizeram conosco (professores) enquanto alunos e do que tem sido feito em contextos de formação inicial e continuada, mas para isso é essencial que os próprios professores o possam fazer.
- (xi) Com um foco especializante, apenas é possível com uma formação especializada que se direciona onde é efetivamente necessária, quando o professor desenvolve o seu conhecimento especializado, pequenas mudanças na sua prática levam a resultados substanciais em termos do entendimento matemático dos alunos e, portanto, **grandes mudanças de resultados não necessariamente demandam muito tempo, desde que a formação seja especializada.**

Assim, se visamos uma melhoria das aprendizagens e resultados, de forma quase imediata, mas também de modo sustentável, temos de fazer o que ainda não foi feito e focar a nossa atenção em desenvolver uma formação especializada que permita desenvolver o Conhecimento Interpretativo e Especializado do professor que vai possibilitar implementar práticas emocionantes e matematicamente inovadoras.

Essa formação para além de uma mudança drástica nos resultados esperados, por se sustentar em uma mudança das práticas do professor e não em um “ensinar a resolver para a prova” é algo que permite uma mudança sustentável e que, com acompanhamentos em sala de aula por parte dos formadores (especializados) continua a ocorrer mesmo após o término dos encontros de formação em grupo – pois esses são, também eles, acompanhamentos formativos. Essa sustentação verifica-se pois o professor passa a assumir a prática interpretativa (Jakobsen et al., 2014; Mellone et al., 2020; Ribeiro; Silva, 2023) como algo natural e, portanto, uma prática confortável de desenvolver, passando essa inovação a ser naturalizada com o tempo (Ribeiro; Silva, 2024).

Este curso de Especialização está de acordo com a regulamentação de pós-graduação *lato sensu* da UFPI (Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022). Este curso será hospedado na plataforma ambiente virtual SIGAA, sendo as disciplinas ofertadas na modalidade remota de ensino e contando com atividades síncronas e assíncronas. As disciplinas cursadas em cursos de formação realizados via plataforma AVAMEC (e que possuem compatibilidade de conteúdo e carga horária) poderão ser aproveitadas – mediante criteriosa avaliação por parte da coordenação do curso.

### **3. OBJETIVOS**

**3.1 Objetivo Geral:** Desenvolver uma Formação de Formadores de Professores de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental com foco no desenvolvimento das especificidades do conhecimento interpretativo e especializado desses formadores que impactam na melhoria da qualidade das discussões matemáticas e pedagógicas possibilitando, em consequência implementar práticas pedagógicas emocionantes e matematicamente inovadoras.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- (i) Assegurar o desenvolvimento profissional do formador de professores, pelo desenvolvimento do seu conhecimento especializado e interpretativo, de forma sustentada e que impactará na formação contínua de professores de matemática.
- (ii) Desenvolver o entendimento e conhecimento das especificidades da prática formativa do formador de professor de matemática que ampliam o conhecimento do professor;

- (iii) Aprofundar e refinar o Conhecimento Interpretativo e o Conhecimento Especializado do formador de professores de matemática.
- (iv) Assegurar a melhoria da qualidade das discussões matemáticas em sala de aula que é, atualmente, um dos desafios fundamentais para a melhoria da qualidade da prática do professor e das aprendizagens matemáticas dos alunos.
- (v) Desenvolver as especificidades do conhecimento matemático e pedagógico do formador associado a promover o entendimento das conexões matemáticas e seu papel central na prática do professor para que os alunos entendam.
- (vi) Entender e conhecer o que sustenta “ouvir” o Pensamento Matemático dos alunos, assumindo esse conhecimento dos alunos como ponto de partida para as discussões matemáticas.
- (vii) Conceitualizar Tarefas para a Formação a partir de tarefas do aluno e das cinco dimensões fundamentais, que permitam partir do conhecimento e experiências dos alunos para que, mesmo tendo pontos de partida distinto, o ponto de chegada (de conhecimento) seja maximizado.
- (viii) Perguntas vencedoras e conhecimento associado a desenvolver o conhecimento do professor para possibilitar a melhoria da qualidade das discussões matemáticas em sala de aula, perseguindo objetivos de aprendizagens matemáticas a curto, médio e longo prazo, de modo sustentável, articuladas com o desenvolvimento de uma comunicação e argumentação matemática dos alunos tendo por princípios a formulação e resolução de problemas.
- (ix) Desenvolver Tarefas para a Formação e os documentos associados que sustentam uma formação especializada e uma prática matematicamente inovadora.

#### **4. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO**

Em consonância com a Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, o Curso de Especialização em Formação de Formadores Especializados de Professores de Matemática dos Anos Finais (FFEspPMat – Anos Finais) se destina a profissionais com formação em nível de graduação, sendo prioritariamente a professores de matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental que assumam o papel de formadores de professores, mas também a outros profissionais que atuam nas mesmas funções interessados em desenvolver o seu conhecimento profissional especializado enquanto formadores de professores de matemática.

Conforme estabelecido pela Resolução CEPEX/UFPI nº 349, de 16 de setembro de 2022, os candidatos devem cumprir os requisitos de formação acadêmica e experiência profissional pertinentes à área de atuação proposta pelo curso que corresponde a profissionais com formação em nível superior, prioritariamente, Licenciatura em Matemática.

O curso de Especialização FFEspPMat – Anos Finais, desenvolve competências nos egressos para mobilizar conhecimento especializado e interpretativo e competências matemáticas que sustentam preparar e implementar formações especializadas de professores dos Anos Finais, buscando uma formação teórica-metodológica, técnico-científica, cultural e humanística. O objetivo é capacitar o especialista com autonomia intelectual, visão histórico-social e habilidades para atuar de forma crítica, ética e criativa. O curso também desenvolve competências de cooperação, produção de conhecimento, e uso racional de recursos, além de promover o desenvolvimento profissional contínuo. Atende à Resolução CEPEX/UFPI 349/2022, focando na Educação Básica e formação de gestores, em conformidade com a BNCC.

## 5. CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DO CURSO

Conforme previsto na Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, o Curso de Especialização em Formação de Formadores Especializados de Professores de Matemática dos Anos Finais (FFEspPMat – Anos Finais) terá carga horária total de 360 horas/aula, distribuídas em 12 (doze) módulos. A duração do curso será de 18 (dezoito) meses de atividades, o que não inclui o prazo para a finalização dos demais procedimentos acadêmicos e administrativos. A carga horária e a duração do curso poderão ser flexibilizadas, considerando a possibilidade de certificação por meio de aproveitamento de estudos, restrito aos profissionais que concluírem cursos de aperfeiçoamento promovidos pelo Ministério da Educação, nos termos da referida Resolução.

## 6. ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Especialização em Formação de Formadores Especializados de Professores de Matemática dos Anos Finais (FFEspPMat – Anos Finais) terá a seguinte estrutura curricular:

EIXOS	MÓDULOS	CH
Formação de Formadores de Professores e Tarefas para a Formação	Tarefas Matemáticas e Formativas e as Especificidades do Conhecimento Interpretativo e Especializado do Professor e Formador de Professores	30h

Conhecimento Interpretativo e Especializado do Professor e do Formador de Professores de Matemática	Itinerário Formativo para Entender o Fenômeno da Medida	30h
	Itinerário de Práticas Formativas Interpretativas para Desenvolver o Pensamento Geométrico	30h
	As Conexões com a Generalização e o Pensamento Numérico	30h
	O Pensamento Estatístico e Probabilístico além do Saber Fazer	30h
	Pensamento Algébrico também em Contextos não Algébricos	30h
A pesquisa e a prática matemática especializada	Relações da pesquisa especializada com as Propostas Formativas Especializantes	30h
	Experiências de Formação e Melhoria da Qualidade da Prática e das Aprendizagens Matemáticas dos Alunos	30h
	Da formação Especializada para a Prática Formativa	30h
	Experiências Formativas Nacionais e Internacionais	30h
	Complexificação e Simplificação de Práticas Matemáticas e seus Impactos nas Discussões Matemáticas com Alunos e Professores	30h
Conexões entre Pesquisa, Formação, Prática Matemática e Aprendizagens dos Alunos	30h	
<b>Total</b>		<b>360h</b>

## 7. QUANTIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS

Nos termos da Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, a oferta e distribuição de vagas do Curso de Especialização em Formação de Formadores Especializados de Professores de Matemática dos Anos Finais (FFEspPMat – Anos Finais) serão definidas conforme necessidade e decisão da referida unidade de ensino, observando as condições previstas no convênio estabelecido com a Secretaria de Educação Básica (SEB), do Ministério da Educação (MEC), destinado à qualificação de professores de matemática que já desenvolvem ou buscam desenvolver a sua atividade profissional como formadores de professores especializados, para atender às posteriores demandas e necessidades de formação continuada especializada de professores de matemática dos Anos Finais.

Conforme previsto na citada Resolução, uma vez aprovado pelo CEPEX/UFPI, o Curso de Especialização em Formação de Formadores Especializados de Professores de Matemática dos Anos Finais (FFEspPMat – Anos Finais) poderá ofertar turmas e vagas a qualquer tempo, sem necessidade de submeter novamente a proposta ao referido Conselho, desde que não apresente mudanças relevantes no Projeto Pedagógico original.

Nestas condições, o Curso de Especialização em Formação de Formadores Especializados de Professores de Matemática dos Anos Finais (FFEspPMat – Anos Finais) ofertará até 800 (oitocentas) vagas, distribuídas nos núcleos de apoio presencial do CEAD/UFPI. A quantidade de vagas e os núcleos de apoio para cada oferta serão definidos por meio de Edital de Seleção e/ou de Chamada Pública, com ampla divulgação nos canais de comunicação oficiais do CEAD/UFPI e/ou do Ministério da Educação.

Do total de vagas previstas nos Editais de seleção de alunos ou que vierem a surgir durante sua validade, até 10% (dez por cento) será reservado para servidores efetivos e ativos da UFPI, por meio do Programa de Capacitação Interna (PCI), até 20% (vinte por cento) será reservado para pessoas negras (pretas e pardas) e indígenas e até 10% (dez por cento) será reservado para pessoas com deficiência, nos termos da Resolução CEPEX/UFPI nº 451/2023

## **8. FORMAS DE SELEÇÃO E INGRESSO**

Em consonância com a Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, a seleção e matrícula de alunos no Curso de Especialização em Formação de Formadores Especializados de Professores de Matemática dos Anos Finais (FFEspPMat – Anos Finais) ocorrerá mediante processo de seleção pública e/ou de chamada pública, cujas regras e condições serão previstas em edital divulgado nos canais de comunicação oficiais do CEAD/UFPI e/ou do Ministério da Educação.

## 9. CONTEÚDO

EIXO I	MÓDULO 1	CH	EMENTA	REFERÊNCIAS
<b>Formação de formadores de professores e Tarefas para a Formação</b>	Tarefas matemáticas e formativas e as especificidades do conhecimento Interpretativo e Especializado do professor e formador de professores	30h	<p>Discussão das generalidades e das especificidades do conhecimento do professor de matemática. Tarefas para os alunos e as cinco dimensões fundamentais. Especificidades da formação de professores especializados e conhecimento do formador de professores. Tarefas Formativas e seus elementos constituintes. Prática formativa especializada. Mandala de Conhecimento Especializado Percebido. Conhecimento Interpretativo do professor, componentes que o constituem e níveis de conhecimento.</p> <p>Conhecimento Especializado do professor de matemática (MTSK). Competências matemáticas. Pensar matematicamente. Generalização. Grandes ideias em matemática. Conexões matemáticas.</p>	<p>BALL, D.; THAMES, M. H.; PHELPS, G. Content Knowledge for Teaching: What Makes It Special? <b>Journal of Teacher Education</b>, v. 59, n. 5, p. 389-407, 2008.</p> <p>CARRILLO, J.; CLIMENT, N.; MONTES, M.; CONTRERAS, L.C.; FLORES-MEDRANO, E; ESCUDERO-ÁVILA, D.; VASCO, D.; ROJAS, N.; FLORES, P.; AGUILAR-GONZÁLEZ, A.; RIBEIRO, M.; MUÑOZ-CATALÁN, M.C. The mathematics teacher's specialised knowledge (MTSK) model, <b>Research in Mathematics Education</b>, v. 20. n. 3, p. 236-253, 2018.</p> <p>DI MARTINO, P.; MELLONE, M.; RIBEIRO, M. Interpretative Knowledge. In: LERMAN, S. (Ed.). <b>Encyclopedia of Mathematics Education</b>. Cham: Springer International Publishing, 2020. p. 424-428.</p> <p>JAKOBSEN, A.; RIBEIRO, M.; MELLONE, M. Norwegian prospective teachers' MKT when interpreting pupils' productions on a fraction task. <b>Nordisk Studies in Mathematics Education</b>, v. 19, p. 135 - 150, 2014.</p> <p>MELLONE, M.; RIBEIRO, M.; JAKOBSEN, A.; CAROTENUTO, G.; ROMANO, P.; PACELLI, T. Mathematics teachers' interpretative knowledge of students' errors and non-standard reasoning. <b>Research in Mathematics Education</b>, v. 22, n. 2, p. 154-167, 2020.</p> <p>RIBEIRO, M.; ALMEIDA, A.; MELLONE, M. Conceitualizando Tarefas Formativas para Desenvolver as Especificidades do Conhecimento Interpretativo e Especializado do Professor. <b>Perspectivas da Educação Matemática</b>, v. 14, n. 35, p. 1-32, 2021.</p> <p>REBOLLEDO, R. D.; ZAKARYAN, D.; CARVAJAL, C. A. El conocimiento de la práctica matemática. <b>Investigación sobre conocimiento especializado del profesor de matemáticas (MTSK): 10 años de camino</b>, p. 57-69, 2022.</p> <p>SHULMAN, L. Knowledge and teaching: Foundations of the new reform. <b>Harvard educational review</b>, v. 57, n. 1, p. 1-23, 1987.</p>
EIXO II	MÓDULO 2	CH	EMENTA	REFERÊNCIAS
<b>Conhecimento Interpretativo e Especializado</b>	Itinerário formativo para entender o fenômeno da medida	30h	<p>Medida de distintas grandezas e fenômenos associados. Conexões da medida com outros tópicos. Tarefas para a Formação para entender os</p>	<p>CARAÇA, B. J. <b>Conceitos fundamentais da Matemática</b>. Lisboa: Tipografia Matemática, 1952.</p> <p>CLEMENTS, D., STEPHAN, M. Measurement in PreK-2 Mathematics. Engaging Young Children in Mathematics: Standards for Early Childhood Mathematics</p>

do professor e do formador de professores de matemática			elementos fundamentais dos fenômenos envolvidos e as conexões matemáticas que os sustentam. As cinco dimensões fundamentais das tarefas do aluno que otimizam a implementação associada ao conhecimento especializado. Evidências de conhecimento.	Education, 2001. JAKOBSEN, A.; RIBEIRO, M.; MELLONE, M. Norwegian prospective teachers? MKT when interpreting pupils' productions on a fraction task. <b>Nordisk Studies in Mathematics Education</b> , v. 19, p. 135-150, 2014. PACELLI, T.; MELLONE, M.; RIBEIRO, M.; JAKOBSEN, A. Collective discussions for the development of interpretative knowledge in mathematics teacher education. In: H Borko; D. Potari (Eds.) Atas do <b>ICMI Study 25, Teachers of mathematics working and learning in collaborative groups</b> , 2020, Lisbon, 2020. p. 388-395. RIBEIRO, M.; TORREZAN, E. <b>Conhecimento e prática matemática do professor para entender a medida de uma distância</b> . Campinas: Cognoscere, 2022. v. 9, p. 156.
	<b>MÓDULO 3</b>	<b>CH</b>	<b>EMENTA</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
Itinerário de práticas formativas interpretativas para desenvolver o Pensamento Geométrico	30h		Desenvolver o Pensamento Geométrico (dos alunos, professores e formadores). O Pensamento e os Conceitos Geométricos. Relação entre Geometria e outros campos do conhecimento. Tarefas para a Formação visando o desenvolvimento do Pensamento Geométrico. Conhecimento Interpretativo e Especializado do professor no âmbito da Geometria e Pensamento Geométrico. Conceitualização de formas geométricas e operações envolvendo-as. Definição em Geometria (imagem e definição do conceito), polígonos e não polígonos, construções geométricas). Análise de produções e alunos e professores e conhecimento que revelam.	BASTOS, R. Notas sobre o Ensino da Geometria: Simetria. <b>Educação e Matemática</b> , n. 88, p. 9-11, 2006. BATTISTA, M. T. The development of geometric and spatial thinking. In: LESTER, F. K. (Ed.). Second handbook of research on mathematics teaching and learning. Charlotte, NC: Information Age, 2007. p. 843-908. BORASI, R. Exploring Mathematics through the Analysis of Errors. <b>For the Learning of Mathematics</b> , v. 7, n. 3, p. 2-8, 1987. BREDA, A., SERRAZINA, L., MENEZES, L., SOUSA, L. <b>Geometria e Medida no Ensino Básico</b> . Lisboa: Ministério da Educação, Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, 2011. CARRILLO, J.; CLIMENT, N.; MONTES, M.; CONTRERAS, L.C.; FLORES-MEDRANO, E.; ESCUDERO-ÁVILA, D.;VASCO, D.; ROJAS, N.; FLORES, P.; AGUILAR-GONZÁLEZ, A.; RIBEIRO, M.; MUÑOZ-CATALÁN, M.C. The mathematics teacher's specialised knowledge (MTSK) model, <b>Research in Mathematics Education</b> , v. 20. n. 3, p. 236-253, 2018. COUTO, S.; RIBEIRO, M. Conhecimento interpretativo do professor que ensina matemática: o caso do cubo. <b>Espaço Plural</b> , v. 18, n. 36, p. 174-195, 2017. CRUZ, R. B. A.; Lautenschlager, E. Desvelando os Níveis de Pensamento Geométrico dos Estudantes de Pedagogia do RN. <b>Abakós</b> , v. 12, n. 1, 52-68, 2024. DI MARTINO, P.; MELLONE, M.; RIBEIRO, M. Interpretative Knowledge. In: LERMAN, S. (Ed.). <b>Encyclopedia of Mathematics Education</b> . Cham: Springer International Publishing, 2020. p. 424-428. GIMÉNEZ, J.; VANEGAS, Y. Contextualizações de transformações geométricas na Educação Infantil. <b>Perspectivas da Educação Matemática</b> , v. 12, n. 28, p. 56-

				<p>73, 2019.</p> <p>JONES, K. Re-imagining geometry education in schools. <i>In: 54TH ANNUAL MEETING OF THE GERMAN SOCIETY FOR THE DIDACTICS OF MATHEMATICS (GDM)</i>, 2020, Münster. (H.-S. Siller, W. Weigel, &amp; J. F. Wörler, Org.) <b>Anais [...]</b>. Münster: WTM-Verlag, 2020. p. 31–38.</p> <p>KALEFF, A. M. M. R. <i>et al.</i> Desenvolvimento do Pensamento Geométrico – O Modelo de Van Hiele. <b>Bolema: Boletim de Educação Matemática</b>, [s. l.], v. 9, n. 10, p. 21–30, 1994.</p> <p>LIMA, E. L. <b>Isometrias</b>. SBM, 1996.</p> <p>MONTES, M. M. C.; CARRILLO, C. E. S. Creencias y Concepciones de los Profesores de Secundaria sobre la Enseñanza de las Isometrías. El caso de la reflexión. <b>UNISON/EPISTEMUS</b>, 18, año 9, 2015, p. 29-36.</p> <p>RIBEIRO, M.; ALMEIDA, A.; MELLONE, M. Conceitualizando Tarefas Formativas para Desenvolver as Especificidades do Conhecimento Interpretativo e Especializado do Professor. <b>Perspectivas da Educação Matemática</b>, v. 14, n. 35, p. 1-32, 2021.</p> <p>RIBEIRO, M.; GIBIM, G.; ALVES, C. <b>Coleção CIEspMat – Professor: Simetria e Reflexão</b>. Curitiba: CRV, 2021, v. 1. p. 142.</p> <p>TALL D.O.; VINNER S. 1981: Concept image and concept definition in mathematics, with special reference to limits and continuity’, <b>Educational Studies in Mathematics</b>, v. 12, n. 2, 151-169, 1981.</p>
	As conexões com a generalização e o Pensamento Numérico	30h	<p>Desenvolvimento do Pensamento Numérico em contextos de operações em distintos conjuntos numéricos. Princípios de generalização. Conexões matemáticas entre distintos tópicos numéricos e com tópicos não numéricos. Formulação e resolução de problemas matematicamente generalizáveis. Perguntas vencedoras. Conhecimento Interpretativo e Especializado do professor no âmbito do Pensamento Numérico. (Re)Formulação de tarefas para que sejam matematicamente desafiadoras.</p>	<p>ALMEIDA, M. V. R.; RIBEIRO, M.. Conhecimento especializado do formador de professores de Matemática ao discutir a relação de ordem no conjunto dos números inteiros. <b>Quadrante</b> (Lisboa). v.28, p.125 - 148, 2019.</p> <p>ARAÚJO, Francisco Cleuton de; AGUIAR, Jonathan Haryson Araújo. <b>Pensamentos numérico e geométrico: um estudo de caso nos anos finais do ensino fundamental</b>. 1. ed. Iguatu, CE: Quipá Editora, 2021.</p> <p>ARAÚJO, Jussara de Loiola; AVELAR, Petrina Rúbria Nogueira. <b>Modelagem matemática e o desenvolvimento do pensamento integral</b>. <i>Bolema: Boletim de Educação Matemática</i>, Rio Claro, v. 36, n. 72, p. 239–261, abr. 2022. DOI: 10.1590/1980-4415v36n72a11. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/bolema/">https://www.scielo.br/j/bolema/</a>. Acesso em: 4 nov. 2025</p> <p>BOALER, Jo; WILLIAMS, Cathy; CONFER, Amanda. <b>Fluência sem medo: pesquisas mostram as melhores formas de aprender fatos matemáticos</b>. Stanford: YouCubed, 2017. Disponível em: <a href="https://www.youcubed.org/pt-br/evidence/fluencia-sem-medo/">https://www.youcubed.org/pt-br/evidence/fluencia-sem-medo/</a>. Acesso em: 4 nov. 2025.</p>

			<p>DIECKMANN, Jack; SALINAS, Maitê; PIAIA, Carolina; SILVA, Indira Vânia Pereira da. <b>Flexibilidade numérica</b>. Multiplicando Saberes: Mentalidades Matemáticas Brasil, 2021. Disponível em: <a href="https://www.youcubed.org/pt-br/resources/conversas-numericas-todas-as-idades-video/">https://www.youcubed.org/pt-br/resources/conversas-numericas-todas-as-idades-video/</a>.</p> <p>ETCHEVERRIA, Teresa Cristina; ALMEIDA, Rafael Neves; AMORIM, Marta Élid. Processo Formativo do Futuro Professor de Matemática: foco nas operações do campo aditivo. <b>Bolema</b>, Rio Claro (SP), v. 35, n. 71, p. 1438-1456, dez. 2021.</p> <p>GAMBOA, G.; FIGUEIRAS, L. Conexiones en el conocimiento matematico del profesor: propuesta de un modelo de analisis. En M. T. Gonzalez, M. Codes, D. Arnau y T. Ortega (Eds.), <b>Investigación en Educación Matemática XVIII</b>. Salamanca: SEIEM. p. 337-344, 2014.</p> <p>HOFFMAN, Bernadete Veronica Schaeffer. O sentido de número em atividades significativas: avaliação e construção. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 12., 2016, São Paulo. <b>Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades</b>. São Paulo: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2016. p. 1-13.</p> <p>POLICASTRO, Milena Soldá; RIBEIRO, Miguel. <b>Conhecimento Especializado do professor que ensina matemática relativo ao tópico de divisão</b>. Zeliké, [S.l.], v. 29, i. 00, 2021. DOI: 10.20396/zet.v29i00.8661906.</p> <p>RIBEIRO, Miguel; POLICASTRO, Milena; MARMORÉ, Juscier; DI BERNARDO, Rosa. Conhecimento especializado do professor que ensina matemática para atribuir sentido à divisão e ao algoritmo. <b>Educação Matemática em Revista - RS, 2018</b></p> <p>RIPOLI, Cydara; RANGEL, Letícia; GIRALDO, Victor. <b>Livro do Professor de Matemática na Educação Básica</b>. Volume I: números naturais. Rio de Janeiro: SBM, 2016</p> <p>RIPOLL, Cydara; RANGEL, Letícia; GIRALDO, Victor. <b>Livro do Professor de Matemática na Educação Básica: Números Inteiros</b>. Volume II. Rio de Janeiro: SBM, 2016</p> <p>VAZ, Rafael Filipe Novoa; NASSER, Lilian; BELFORT, Elizabeth. Alunos analisando suas próprias soluções: Adição de frações. <b>GEPEM</b>, 2014. DOI: 10.4322/gepem.2015.014.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> GARCEZ, Wagner Rohr. <b>Tópicos sobre o ensino de frações: equivalência</b>. 2013. 78p. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) – PROFMAT, IMPA, Rio de Janeiro, 2013.</p>
--	--	--	---

				<p>LOPES, Adrielle Cristine Mendello; SÁ, Pedro Franco de. Números reais: aspectos históricos. <b>Boletim Cearense de Educação e História da Matemática</b>, [S. l.], v. 3, n. 9, p. 79-90, 2016.</p> <p>MORIEL JUNIOR, Jeferson Gomes. <b>Conhecimento especializado para ensinar divisão de frações</b>. 2014. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2014</p> <p>OLIVEIRA, Andréia Maria Pereira de; ORTIGÃO, Maria Isabel Ramalho (Org.). <b>Abordagens teóricas e metodológicas nas pesquisas em educação matemática</b>. [S.l.]: Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), 2018.</p> <p>SILVA, Aline Cristina Galindo Almeida; SILVA, Bruno Lopes Oliveira da. <b>A origem e a evolução dos números: uma breve história</b>. 2021. Artigo de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) - Instituto Federal de Pernambuco, Campus Pesqueira, [S. l.], 2021.</p>
	<p>O Pensamento Estatístico e Probabilístico além do saber fazer</p>	<p>30h</p>	<p>Componentes constitutivas do Pensamento Estatístico e Probabilístico e o desenvolvimento desta forma de pensar matematicamente. A Estatística e a tomada de decisões. Tarefas para a Formação que impactam nas práticas estatísticas e probabilísticas. Relatos de experiência como forma de desenvolver (e autoavaliar) o conhecimento do professor.</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: &lt; <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base</a>&gt;. Acesso em: 03 jun. 2018.</p> <p>PITOMBEIRA, João Bosco, CARVALHO, Fernandes de. <b>Matemática: Ensino Fundamental</b>. (Coleção Explorando o Ensino; v. 17). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: <a href="https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=7842-2011-matematica-capa-pdf&amp;category_slug=abril-2011-pdf&amp;Itemid=30192">https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=7842-2011-matematica-capa-pdf&amp;category_slug=abril-2011-pdf&amp;Itemid=30192</a> Acesso em: 22 ago. 2024.</p> <p>LOPES, Celi Espasandin; COUTINHO, Cileda de Queiroz Silva; ALMOULOU, Saddo Ag. (Org.). <b>Estudos e reflexões em educação estatística</b>. Campinas: Mercado de Letras, 2010.</p> <p>KAHNEMAN, Daniel. <b>Rápido e devagar: duas formas de pensar</b>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.</p> <p>MIGUEL, Antonio. <b>As potencialidades pedagógicas da história da matemática em questão</b>: argumentos reforçadores e questionadores. Zetetike, Campinas, SP, v. 5, n. 2, 2009. Disponível em: <a href="https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646849">https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646849</a>. Acesso em: 22 ago. 2024.</p> <p>NACARATO, Adair Mendes; GRANDO, Regina Célia (orgs). <b>Estatística e Probabilidade na educação básica</b>: professores narrando suas experiências. Campinas: Mercado de Letras, 2013.</p> <p>RIBEIRO, M.; ALMEIDA, A.; MELLONE, M. Conceitualizando Tarefas</p>

				<p>Formativas para Desenvolver as Especificidades do Conhecimento Interpretativo e Especializado do Professor. <b>Perspectivas da Educação Matemática</b>, v. 14, n. 35, p. 1-32, 2021.</p> <p>WILD, C.; PFANNKUCH, M. Statistical thinking in empirical enquiry. <b>International Statistical Review</b>, n. 67, p. 223-265, 1999.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>ALVES, Heloisa; SANTANA, Eurivalda. <b>Uma sequência de ensino para o trabalho com conceitos estatísticos</b>. Educação Matemática em Foco. v. 8 n. 2. 2019. Disponível em: <a href="https://revista.uepb.edu.br/REM/article/view/1194">https://revista.uepb.edu.br/REM/article/view/1194</a> Acesso em: 22 ago. 2024.</p> <p>CAMPOS, Celso Ribeiro; WODEWOTZKI, Maria Lúcia Lorenzetti; JACOBINI, Otávio Roberto. <b>Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Livro digital).</p> <p>HUFF, Darrell. <b>Como mentir com estatística</b>. 1.ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016. 160 p.</p> <p>LOPES, Celi Espasandin; NACARATO, Adair Mendes (orgs). <b>Educação matemática, leitura e escrita: armadilhas, utopias e realidades</b>. Campinas: Mercado de Letras, 2009.</p> <p>VAN DE WALLE, John A. <b>Matemática no Ensino Fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula</b>. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>
	Pensamento Algébrico também em contextos não algébricos	30h	<p>Desenvolvimento do Pensamento Algébrico e suas componentes fundamentais nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Generalização. Regularidades. Funções e múltiplas formas de contextos de as entender. Pensamento Algébrico em contextos não algébricos. Problemas desafiadores que exigem pensamento algébrico não convencional. Tarefas para a Formação. Divulgação e relatos de experiências formativas associadas ao desenvolvimento do conhecimento especializado e</p>	<p>ALLEVATO, N. S. G.; ONUCHIC, L. R. Ensinando matemática na sala de aula através da resolução de problemas. <b>Boletim GEPEN</b>, Rio de Janeiro, v. 33, n. 55, p. 133-156, jul./dez. 2009</p> <p>ALMEIDA, J. R. Álgebra Escolar na Contemporaneidade: uma discussão necessária. <b>Em Teia</b>—Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, Recife, v. 8, n. 1, p. 1-18, 2017.</p> <p>LIMA, M. V. M.de.; HERMÍNIO, B. N. As variadas concepções de Álgebra no contexto da Educação Matemática. <b>Educação Matemática em Debate</b>, Montes Claros (MG), Brasil v. 7, n. 13, p. 1-23, 2023.</p> <p>NACARATO, A. M.; CUSTÓDIO. I.A. (Org.) <b>O Desenvolvimento do pensamento algébrico na educação básica</b> [livro eletrônico]: compartilhando propostas de sala de aula com o professor que ensina (ensinará) matemática. Brasília : Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2018.</p> <p>RIBEIRO, M. <b>Entendendo a estrutura matemática das regularidades de repetição como elemento central de atribuição de significado aos padrões</b>. Campinas, SP: Cognoscere, 2021b. v. 5, p. 124. RIBEIRO, M. <b>Desenvolvendo o</b></p>

			interpretativo e das distintas formas de pensar matematicamente.	<p><b>Pensamento Algébrico dos alunos pela modelação de problemas: tarefas para a sala de aula e conhecimento do professor.</b> Campinas: Cognoscere, 2023. v. 14.).</p> <p>SARMENTO, A.K.C. A lógica do pensamento e a lógica matemática: uma análise epistemológica a partir do estudo do movimento lógico-histórico do conceito de medida. <b>Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica</b>, [S. l.], v. 8, n. Contínua, p. 1–17, 2024.</p> <p>SOSA, L.; RIBEIRO, M. Conhecimento do professor sobre dificuldades de aprendizagem no tópico adição de expressões algébricas no Ensino Médio. <b>Educação Matemática Pesquisa</b>. v.21, p.369 - 397, 2019.</p> <p>VALE, I.; BARBOS, A. Pensamento algébrico: contributo da visualização na construção da generalização. <b>Educação Matemática e Pesquisa</b>, São Paulo, v.21, n.3, pp. 398-418, 2019.</p>
EIXO III	MÓDULOS TRANSVERSAIS	CH	EMENTA	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
A pesquisa e a prática matemática especializada	Relações da pesquisa especializada com as propostas formativas especializantes	30h	<p>Experiências formativas em diferentes culturas e contextos.</p> <p>Especificidades da prática matemática e adequações da prática pedagógica em contextos de formação de professores de matemática. A melhoria da qualidade da prática matemática, pelo desenvolvimento do conhecimento interpretativo e especializado do formador de professores e do professor de matemática. Diferentes abordagens e formas de coletar informações e analisar a prática matemática, tendo como foco específico o desenvolvimento de uma prática tendo como ponto de partida os comentários e produções dos alunos. A importância e potencialidades de diferentes</p>	<p>GALLEGUILLOS, J.; RIBEIRO, M. Prospective mathematics teachers' interpretative knowledge: focus on the provided feedback. In: CERME 11. <b>Proceedings of the Eleventh Congress of the European Society for Research in Mathematics Education</b>. Utrecht, Netherlands: Freudenthal Group, 2019.</p> <p>GONÇALVEZ, M. M.; RIBEIRO, A. J.; AGUIAR, M. Ressignificando conhecimentos profissionais de um professor em pesquisa sobre a própria prática: o ensino de álgebra e o conceito de simetria . <b>Boletim GEPEM</b>, n. 80, p. 193–230, 2022.</p> <p>MUÑOZ, E. P.; RUIZ, E. L. J.; FLORES-MEDRANO, E. Relaciones direccionales intra-dominio del conocimiento especializado del profesor de matemáticas sobre localización en el plano. <b>Avances de investigación en educación matemática: AIEM</b>, n. 24, p. 57-74, 2023.</p> <p>RIBEIRO, M.; MELLONE, M.; JAKOBSEN, A.. Interpretative tasks for teacher education to access and develop teachers' Interpretative Knowledge In: PME 45, 2022, Alicante. <b>Proceedings of the 45th Conference of the International Group for the Psychology of Mathematics Education</b>. Alicante: PME, 2022, v.4, p.395 - 395.</p>

			recursos (físicos, digitais e mentais) – vídeo gravações, narrativas, tarefas matematicamente potentes, “escutar o Pensar matematicamente dos alunos”, múltiplas representações.	
Experiências de formação e melhoria da qualidade da prática e das aprendizagens matemáticas dos alunos	30h	Discussão sobre relatos de experiências e vivências de formação nacional e internacional; dos formadores do curso e dos próprios formandos. Exemplos de Tarefas para a Formação conceitualizadas e implementadas.		MELLONE, M.; RIBEIRO, M.; JAKOBSEN, A.; CAROTENUTO, G.; ROMANO, P.; PACELLI, T. Mathematics teachers’ interpretative knowledge of students’ errors and non-standard reasoning. <b>Research in Mathematics Education</b> , v.22, p.154 - 167, 2020. RIERA, A. V.; PIQUET, J. D.; ÚBEDA, L. M.. Enriching math teaching guides from a competency-based perspective. <b>Eurasia Journal of Mathematics, Science and Technology Education</b> , v. 20, n. 7, p. em2477, 2024. SANDOVAL, I.; GARCÍA-CAMPOS, M.; SOSA, L. Providing Support and Examples for Teaching Linear Equations in Secondary School: the Role of Knowledge of Mathematics Teaching. <b>International Journal of Science and Mathematics Education</b> , v. 21, n. 4, p. 1265-1287, 2023. SCHEINER, T.; MONTES, M. Exploring prospective teachers’ stances in making sense of students’ mathematical ideas. <b>Journal of Mathematics Teacher Education</b> , p. 1-25, 2024. SILVA, T. J.; BARBOSA, J. C. Propósitos das perguntas promovidas por professores em aulas de Matemática. <b>Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática</b> , v. 14, n. 1, p. 1-19, 1 jan. 2024.
Da formação especializada para a prática formativa	30h	Relatos de experiências formativas e Conhecimento Interpretativo e Especializado desenvolvido. Interpretação de produções dos alunos e <i>feedback</i> construtivo. Exemplos de tarefas para a formação conceitualizadas pelos formandos.		CAZORLA, I.; UTSUMI, M.; SANTANA, E.; VITA, A. Relação entre o domínio afetivo e o desempenho em matemática de estudantes das séries iniciais do ensino fundamental. <b>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</b> , v. 89, n. 221, 2008. MARCO, F. F. de; LOPES, A. R. L.V.; ARAÚJO, B. P. O Clube de Matemática e a formação inicial de professores que ensinam Matemática. <b>Revista de Educação Pública</b> , v. 32, p. 799-820, 2023. MORA, D. V.; CLIMENT; N.; ESCUDERO-ÁVILA, D.; MONTES, M. A.; RIBEIRO, M. Conocimiento especializado de un profesor de álgebra lineal y espacios de trabajo matemático. <b>Bolema: Boletim de Educação Matemática</b> , v. 30, n. 54, p. 222-239, 2016. SOSA, L.; RIBEIRO, M. Conhecimento do professor sobre dificuldades de aprendizagem no tópico adição de expressões algébricas no Ensino Médio. <b>Educação Matemática Pesquisa</b> . v.21, p.369 - 397, 2019.

	Complexificação e simplificação de práticas matemáticas e seus impactos nas discussões matemáticas com alunos e professores	30h	(Re)elaborando Tarefas para os alunos e Tarefas para a Formação associadas à complexificação e simplificação da demanda matemática para alunos, professores e formadores de professores de matemática. Dificuldades em complexificar e simplificar tarefas e como as ultrapassar – relatos de experiências de formadores e formandos.	<p>CLIMENT, N.; CONTRERAS, L.C.; MONTES, M.; RIBEIRO, M. The MTSK model as a tool for designing tasks for teacher education. <b>ZDM Mathematics Education</b>, p. 1-13, 2024.</p> <p>CAZORLA, I. M.; UTSUMI, M. C.; OLIVEIRA, T. C. Reflexões sobre o ensino de tabelas de dupla entrada a partir do raciocínio inferencial informal. <b>Revista Brasileira de História, Educação e Matemática (HIPÁTIA)</b>, v. 5, n. 2, p. 246-270, 2020.</p> <p>QUABECK, K.; ERATH, K.; PREDIGER, S. Differential instructional qualities despite equal tasks: Relevance of school contexts for subdomains of cognitive demands. <b>ZDM–Mathematics Education</b>, p. 1-16, 2024.</p> <p>SILVA, C.; MENEZES, S.; RIBEIRO, M. Mathematics Teacher’s Specialised Knowledge e Conhecimento Interpretativo: tecendo relações teóricas no âmbito da transformação geométrica isométrica rotação. <b>Educ. Matem. Pesq.</b>, São Paulo, 2024.</p>
	Experiências formativas nacionais e internacionais	30h	Focos e intencionalidade formativa de formações especializantes. Exemplos de experiências, propostas e resultados em diferentes tópicos matemáticos, contextos sociais e culturais. As experiências e visões dos formandos das vivências ocorridas.	<p>CAVIEDES, S.; DE GAMBOA, G.; BADILLO, E. Mathematical connections involved in area measurement processes. <b>Research in Mathematics Education</b>, p. 1-21, 2024.</p> <p>GALLEGUILLOS, J.; RIBEIRO, M.; MONTES, M. El conocimiento matemático que despliega y desarrolla un grupo de profesores en la resolución del problema del corral. <b>Educación matemática</b>, v. 34, n. 3, p. 194-217, 2022.</p> <p>MELLONE, M.; JAKOBSEN, A.; RIBEIRO, M.; PARLATI, A. Ethical dimension in the use of interpretative tasks in mathematics teacher education: division of fractions. In: <b>Thirteenth Congress of the European Society for Research in Mathematics Education (CERME13)</b>. 2023.</p> <p>OTERO-VALEGA, K.; JUÁREZ-RUIZ, E.; ZAKARYAN, D. Relaciones entre subdominios de conocimiento de un profesor de matemáticas sobre resolución de problemas aditivos. <b>Revista Venezolana de Investigación en Educación Matemática</b>, v. 3, n. 1, p. e202318-e202318, 2023.</p>
	Conexões entre pesquisa, formação, prática matemática e aprendizagens dos alunos	30h	Práticas especializadas exitosas e o que as sustentam. Conexões matemáticas e pedagógicas que impactam na formação e nas aprendizagens matemáticas. Elaboração de relatos de experiência/posters como elemento de avaliação do programa e divulgação.	<p>DELGADO-REBOLLEDO, R.; ZAKARYAN, D.; WASSERMAN, N. UNA APROXIMACIÓN A LAS CONEXIONES ENTRE EL MTSK Y LAS PRÁCTICAS MATEMÁTICAS PEDAGÓGICAS. Congreso Iberoamericano sobre Conocimiento especializado del Profesor de Matemáticas, 2023</p> <p>SÁNCHEZ, N.; SOSA, L.; CONTRERAS, L. C. Conocimiento especializado del profesor de Matemáticas evidenciado en la selección y uso de ejemplos en la enseñanza de la ecuación cuadrática. <b>Bolema: Boletim de Educação Matemática</b>, v. 38, p. e220140, 2024.</p>

				<p>ZAKARYAN, DIANA; RIBEIRO, M.. Mathematics teachers' specialized knowledge: a secondary teacher's knowledge of rational numbers. <b>Research in Mathematics Education</b>, v.21, p.1 - 18, 2018.</p> <p>ZAKARYAN, D. et al. Relaciones entre el conocimiento de la enseñanza y el conocimiento de las características del aprendizaje de las matemáticas: caso de una profesora de secundaria. <b>Enseñanza de las Ciencias</b>, v. 36, n. 2, p. 0105-123, 2018.</p> <p>WASSERMAN, N. H. Mathematical challenge in connecting advanced and secondary mathematics: Recognizing binary operations as functions. In: <b>Mathematical Challenges For All</b>. Cham: Springer International Publishing, 2023. p. 241-260.</p>
--	--	--	--	--

## 10. CORPO DOCENTE

DOCENTE	CPF	MÓDULOS(S)	TITULAÇÃO	VÍNCULO	CURRÍCULO LATTES
CARLOS MIGUEL DA SILVA RIBEIRO	236.717.478-46	Tarefas matemáticas e formativas e as especificidades do conhecimento Interpretativo e Especializado do professor e formador de professores	Doutor em Educação Matemática	UNICAMP	<a href="https://lattes.cnpq.br/2310444648354961">https://lattes.cnpq.br/2310444648354961</a>
ALESSANDRA RODRIGUES DE ALMEIDA	154.969.998-98	Itinerário formativo para entender o fenômeno da medida	Doutora em Ensino de Ciências e Matemática	UNICAMP	<a href="http://lattes.cnpq.br/0511022288155891">http://lattes.cnpq.br/0511022288155891</a>
ALESSANDRA RODRIGUES DE ALMEIDA	154.969.998-98	Itinerário de práticas formativas interpretativas para desenvolver o Pensamento Geométrico	Doutora em Ensino de Ciências e Matemática	UNICAMP	<a href="http://lattes.cnpq.br/0511022288155891">http://lattes.cnpq.br/0511022288155891</a>
LYA RAQUEL OLIVEIRA DOS SANTOS	626.650.223-20	O Pensamento Estatístico e Probabilístico além do saber fazer	Doutora em Educação	UFPI	<a href="http://lattes.cnpq.br/5641763741915342">http://lattes.cnpq.br/5641763741915342</a>
DANIEL DE OLIVEIRA LIMA	107.746.877-62	As conexões com a generalização e o Pensamento Numérico	Doutor em Ensino e História da Matemática e da	UERJ	<a href="http://lattes.cnpq.br/8112943098112623">http://lattes.cnpq.br/8112943098112623</a>

			Física		
ALAN KARDEC CARVALHO SARMENTO	154.969.998-98	Pensamento Algébrico também em contextos não algébricos	Doutor em Educação	UFPI	<a href="http://lattes.cnpq.br/8281210524705780">http://lattes.cnpq.br/8281210524705780</a>
PATRICIA MEDYNA LAURITZEN DE LUCENA DRUMOND	350.827.633-34	Relações da pesquisa especializada com as propostas formativas especializantes	Doutora em Informática	UFPI	<a href="http://lattes.cnpq.br/4139401241377019">http://lattes.cnpq.br/4139401241377019</a>
ANÍSIA MARIA DA ROCHA NOGUEIRA	619.564.653-91	Experiências de formação e melhoria da qualidade da prática e das aprendizagens matemáticas dos alunos	Mestrado em Matemática	UFPI	<a href="http://lattes.cnpq.br/0601049662463979">http://lattes.cnpq.br/0601049662463979</a>
WILTER FREITAS IBIAPINA	013.528.293-47	Da formação especializada para a prática formativa	Doutor em Educação Matemática	UFPI	<a href="http://lattes.cnpq.br/4739080071880179">http://lattes.cnpq.br/4739080071880179</a>
WILTER FREITAS IBIAPINA	013.528.293-47	Complexificação e simplificação de práticas matemáticas e seus impactos nas discussões matemáticas com alunos e professores	Doutor em Educação Matemática	UFPI	<a href="http://lattes.cnpq.br/4739080071880179">http://lattes.cnpq.br/4739080071880179</a>
CRISTIANE HENRIQUES RODRIGUES CHICA	170.126.108-16	Experiências formativas nacionais e internacionais	Mestre em Ciência da Comunicação na área de Educomunicação	ECA-USP	<a href="http://lattes.cnpq.br/5407386021052254">http://lattes.cnpq.br/5407386021052254</a>
LYA RAQUEL OLIVEIRA DOS SANTOS	626.650.223-20	Conexões entre pesquisa, formação, prática matemática e aprendizagens dos alunos	Doutora em Educação	UFPI	<a href="http://lattes.cnpq.br/5641763741915342">http://lattes.cnpq.br/5641763741915342</a>

## 10.1 Atribuições do corpo docente

São atribuições do corpo docente junto ao Curso de Especialização em Formação de Formadores Especializados de Professores de Matemática dos Anos Finais (FFEspPMat – Anos Finais) do CEAD/UFPI:

- Planejar a organização didático-pedagógica da disciplina, o que implica selecionar e/ou produzir, definir e adequar conteúdos, objetivos, metodologias, materiais de ensino e procedimentos de avaliação da aprendizagem, considerando a ementa e a bibliografia do PPC do Curso;
- Elaborar e disponibilizar para a Coordenação do Curso, no prazo determinado, o Plano de Disciplina e o Plano de Trabalho com o detalhamento da organização didático-pedagógica da disciplina e o cronograma de execução das atividades, conforme o calendário acadêmico do curso;
- Planejar e conduzir atividades de formação dos tutores quanto à organização didático-pedagógica e à dinâmica de funcionamento da disciplina, em data, horário e local indicados pela Coordenação do Curso.
- Realizar a organização didático-pedagógica da disciplina nas turmas virtuais do SIGAA, disponibilizando, no prazo determinado pela Coordenação do Curso, orientações, conteúdos, materiais de ensino, atividades, tarefas e instrumentos de avaliação da aprendizagem necessários ao desenvolvimento da disciplina;
- Participar de reuniões administrativas e pedagógicas, em data, horário e local definido pela Coordenação do Curso;
- Deslocar-se até os núcleos de apoio presencial do curso para coordenar, supervisionar, acompanhar e/ou conduzir atividades próprios do processo de aprendizagem dos alunos, inclusive ministrar aulas presenciais sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina, conforme cronograma definido pela Coordenação do Curso;
- Coordenar, orientar e supervisionar, por meio de contatos permanentes, o trabalho dos tutores que atuam na disciplina sob sua responsabilidade, tanto nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem quanto nos núcleos de apoio presencial;
- Elaborar e disponibilizar para a Coordenação do Curso, no prazo determinado, os instrumentos de avaliação da aprendizagem dos alunos, conforme previsto no Plano de

Disciplina e nos regimentos da UFPI, com gabaritos e orientações quanto à correção e atribuição de nota;

- Preencher o diário eletrônico no SIGAA, o que inclui, entre outros procedimentos, inserir e/ou conferir as notas atribuídas nas atividades e avaliações e consolidar as turmas relativas à disciplina sob sua responsabilidade, conforme calendário acadêmico e/ou no prazo determinado pela Coordenação do Curso;
- Gravar aulas (atividade assíncrona) sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina, inserir/publicar o vídeo em plataforma virtual de livre acesso para os alunos e/ou própria da Coordenação do Curso/CEAD/UFPI, e disponibilizar o link nas turmas virtuais do SIGAA, quando solicitado, no prazo determinado;
- Ministras aulas sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina por meio de web conferências (atividade síncrona), em plataforma virtual de livre acesso para os alunos e/ou própria da Coordenação do Curso/CEAD/UFPI, quando solicitado, no prazo determinado;
- Participar de eventos acadêmicos, projetos de pesquisa, ações de extensão e outras atividades, promovidos pela Coordenação do Curso ou pelo CEAD/UFPI, de interesse dos alunos;
- Orientar monitoria, iniciação à docência, residência pedagógica, iniciação científica e outros programas de apoio à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos, quando solicitado pela Coordenação do Curso;
- Responder instrumentos de avaliação do curso e do CEAD/UFPI e fornecer informações para elaboração de relatórios e documentos solicitados pela MEC;
- Apresentar à Coordenação do Curso relatório de viagens aos núcleos de apoio, com o registro das atividades realizadas nos encontros presenciais.

## 11. EQUIPE DE TUTORIA

Outros tutores poderão ser selecionados por edital específico.

NOME	CPF	TITULAÇÃO	CURRÍCULO LATTES
LIGIA BAGIO ESPITTI	448.178.598-57	Licenciada em Pedagogia, Matemática e Letras (Inglês, Artes Visuais). Especialista em Psicopedagogia	<a href="http://lattes.cnpq.br/0205506193043075">http://lattes.cnpq.br/0205506193043075</a>
JANAINA APARECIDA CAZITA DE OLIVEIRA	168.255.138-50	Licenciada em Matemática. Especialista em Matemática para Professores do Ensino Médio.	<a href="http://lattes.cnpq.br/9069526844404256">http://lattes.cnpq.br/9069526844404256</a>
RENATA GOMES DE OLIVEIRA MARTINS	349.753.638-52	Mestre em Ensino de Ciências e Matemática	<a href="https://lattes.cnpq.br/7811495859890716">https://lattes.cnpq.br/7811495859890716</a>
CARLA ALVES DE SOUZA	183.732.738-67	Doutora em História da Matemática	<a href="http://lattes.cnpq.br/5462955407911217">http://lattes.cnpq.br/5462955407911217</a>
GABRIELA FARIA BARCELOS GIBIM	040.218.166-23	Doutora em Ensino de Ciências e Matemática	<a href="http://lattes.cnpq.br/7891226042571800">http://lattes.cnpq.br/7891226042571800</a>
FABRICIO DE FIGUEREDO OLIVEIRA	649.058.963-04	Doutor em Matemática	<a href="http://lattes.cnpq.br/5143912417720787">http://lattes.cnpq.br/5143912417720787</a>
LUIZA HELENA FÉLIX DE ANDRADE	619.528.503-04	Doutora em Matemática	<a href="http://lattes.cnpq.br/1676144099849448">http://lattes.cnpq.br/1676144099849448</a>
ANDREY PATRICK MONTEIRO DE PAULA	886.615.712-00	Doutor em Educação	<a href="http://lattes.cnpq.br/9708266813028800">http://lattes.cnpq.br/9708266813028800</a>
JUSCIER MAMORÉ	005.612.491-05	Especialista em Educação Matemática	<a href="http://lattes.cnpq.br/0317769255787223">http://lattes.cnpq.br/0317769255787223</a>
ANDERSON LUIZ LUNARDELLI	405.321.248-04	Especialista em matemática no ensino médio, ensino lúdico, metodologias ativas e TIC'S na educação	<a href="http://lattes.cnpq.br/2355671824217748">http://lattes.cnpq.br/2355671824217748</a>
BEATRIZ TEIXEIRA DE OLIVEIRA	023.420.922-45	Mestre em Educação em Ciências e Matemática	<a href="http://lattes.cnpq.br/1873955903449331">http://lattes.cnpq.br/1873955903449331</a>
BRENDA RECHE GRAFF	015.340.912-62	Mestre em Educação em Ciências e Matemática	<a href="http://lattes.cnpq.br/0991960510028105">http://lattes.cnpq.br/0991960510028105</a>
CAROLINE ALMEIDA SOUZA SILVA	236.717.478-46	Mestre em Ensino de Ciências e Matemática	<a href="https://lattes.cnpq.br/2310444648354961">https://lattes.cnpq.br/2310444648354961</a>
FRANCISCO DJNNATHAN DA SILVA GONÇALVES	076.550.324-75	Doutor em Ensino de Ciências e Matemática	<a href="http://lattes.cnpq.br/4349221885144328">http://lattes.cnpq.br/4349221885144328</a>
FRANJOSSAN GOMES DOS SANTOS	013.362.973-28	Mestre Profissional em Matemática	<a href="http://lattes.cnpq.br/8400571438629405">http://lattes.cnpq.br/8400571438629405</a>
PAULO CÉSAR PEREIRA NAPAR	026.387.320-01	Doutor em Ensino de Ciências e Matemática	<a href="http://lattes.cnpq.br/4922542224472429">http://lattes.cnpq.br/4922542224472429</a>
RAFAEL DA SILVA JUNIOR	039.997.405-90	Doutor em Educação	<a href="http://lattes.cnpq.br/8566222004415827">http://lattes.cnpq.br/8566222004415827</a>
THAYANE NASCIMENTO FREITAS	051.483.603-21	Mestre em Educação Especial e Inclusiva	<a href="http://lattes.cnpq.br/9019205937762569">http://lattes.cnpq.br/9019205937762569</a>
FRANCISCA EUDEILANE DA SILVA PEREIRA	994.253.273-00	Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública	<a href="http://lattes.cnpq.br/0367283865790114">http://lattes.cnpq.br/0367283865790114</a>

## 11.1 Atribuições da Equipe de Tutoria

São atribuições da equipe de tutoria junto ao Curso de Especialização em Formação de Formadores Especializados de Professores de Matemática dos Anos Finais (FFEspPMat – Anos Finais) do CEAD/UFPI:

- Participar, junto aos docentes, do processo de planejamento e organização didático-pedagógica das disciplinas;
- Elaborar e disponibilizar para a Coordenação do Curso, no prazo determinado, o Plano de Trabalho com o cronograma de atividades que desempenhará, conforme o calendário acadêmico do curso;
- Participar das atividades de formação quanto à organização didático-pedagógica e à dinâmica de funcionamento das disciplinas, em data, horário e local indicados pela Coordenação do Curso.
- Familiarizar-se, previamente, da organização didático-pedagógica das disciplinas nas turmas virtuais do SIGAA, no prazo determinado pela Coordenação do Curso, observando orientações, conteúdos, materiais de ensino, atividades, tarefas e instrumentos de avaliação da aprendizagem necessários ao desenvolvimento das disciplinas;
- Orientar e auxiliar os alunos quanto ao uso das ferramentas tecnológicas e recursos didáticos próprios das turmas virtuais do SIGAA ou de outros ambientes virtuais de aprendizagem;
- Participar de reuniões administrativas e pedagógicas, em data, horário e local definido pela Coordenação do Curso;
- Deslocar-se até os núcleos de apoio presencial do curso para coordenar, supervisionar, acompanhar e/ou conduzir atividades próprios do processo de aprendizagem dos alunos, inclusive ministrar aulas presenciais sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina, conforme cronograma definido pela Coordenação do Curso;
- Compartilhar, por meio de contatos permanentes com os docentes, a Coordenação de Tutoria e/ou a Coordenação do Curso, as condições de trabalho junto aos alunos, relatando possíveis dificuldades na mediação do processo de ensino;

- Mediar, orientar e supervisionar todas as atividades acadêmicas desempenhadas pelos alunos nas turmas virtuais do SIGAA e/ou nos núcleos de apoio presencial, incluindo atividades práticas, como aula de campo, aula de laboratório e estágio supervisionado;
- Verificar constantemente o andamento das atividades nas turmas virtuais do SIGAA e/ou nos núcleos de apoio presencial, estimulando a participação dos alunos e chamando atenção quanto ao cumprimento dos prazos;
- Realizar, no prazo determinado pela Coordenação do curso, correção de atividades e de avaliações da aprendizagem dos alunos, seguindo gabaritos e orientações quanto à correção e atribuição de nota disponibilizados pelos docentes;
- Proceder, no prazo determinado pela Coordenação do curso, à devolutiva da correção de atividades e avaliações da aprendizagem dos alunos, realizadas nas turmas virtuais do SIGAA) e/ou nos núcleos de apoio presencial;
- Preencher o diário eletrônico no SIGAA, o que inclui, entre outros procedimentos, inserir as notas atribuídas nas atividades e avaliações da aprendizagem dos alunos, conforme calendário acadêmico e/ou no prazo determinado pela Coordenação do Curso;
- Participar de eventos acadêmicos, projetos de pesquisa, ações de extensão e outras atividades, promovidos pela Coordenação do Curso ou pelo CEAD/UFPI, de interesse dos alunos;
- Colaborar com a orientação de monitoria, iniciação à docência, residência pedagógica, iniciação científica e outros programas de apoio à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos, quando solicitado pela Coordenação do Curso;
- Responder instrumentos de avaliação do curso e do CEAD/UFPI e fornecer informações para elaboração de relatórios e documentos solicitados pela SEMESP/MEC;
- Apresentar à Coordenação do Curso relatório de viagens aos núcleos de apoio, com o registro das atividades realizadas nos encontros presenciais.

## 12. INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURSO

A oferta de oficinas com palestrantes internacionais no Curso de Especialização em Formação de Formadores Especializados de Professores de Matemática dos Anos Finais (FFEspPMat – Anos Finais) é uma oportunidade estratégica para promover a internacionalização do curso e enriquecer o processo de aprendizagem dos alunos. A presença de especialistas de renome mundial proporciona um intercâmbio de ideias, métodos e perspectivas que amplia o horizonte acadêmico e profissional dos estudantes, além de fomentar a criação de redes de colaboração global.

Essa iniciativa contribui para a diversificação das abordagens teóricas e práticas no campo da matemática, permitindo que os alunos tenham acesso a inovações educacionais especializantes desenvolvidas em diferentes contextos culturais e acadêmicos. Além disso, a internacionalização reforça a visibilidade do curso no cenário global, atraindo parcerias acadêmicas, projetos de pesquisa e aumentando a reputação institucional.

Por fim, a exposição a diferentes culturas acadêmicas e a possibilidade de interação direta com formadores de professores e pesquisadores internacionais estimulam a capacidade crítica, a adaptabilidade e o pensamento global dos formadores para desenvolver essas formas de pensar dos professores de modo que estes promovam esses pensamentos e competências matemáticas dos alunos, qualificando-os para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais interconectado e exigente no campo das ciências exatas.

Nessa perspectiva, serão realizadas oficinas com os seguintes palestrantes internacionais:

NOME	PAÍS	PASSAPORT	TITULAÇÃO	VÍNCULO
NÚRIA CLIMENT	ESPANHA	PAU685137	Doutorado	UHU
DIANA ZAKARYAN	CHILE	BA3579539	Doutorado	PUCV
ETIENNE LAUTENSCHLAGER	BRASIL	-	Doutorado	UFERSA
JORGE HERBERT LIRA	BRASIL	-	Doutorado	UFC
ROSÂNGELA VEIGA JÚLIO FERREIRA	BRASIL	-	Doutorado	UFJF

### 13. METODOLOGIA

O Curso de Especialização em Formação de Formadores Especializados de Professores de Matemática dos Anos Finais (FFEspPMat – Anos Finais), assume uma abordagem metodológica que considera por base a metodologia própria e necessária da educação à distância, que contempla processos de ensino e aprendizagem baseados em princípios e características como qualidade, equidade, seletividade, interação social, comunicação intencional, colaboração, aprendizagem não-linear, responsabilidade pela autoaprendizagem, autoavaliação e acessibilidade. O processo de ensino e aprendizagem será mediado por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a partir de atividades assíncronas e síncronas com apoio de um conjunto amplo e diversificado de recursos e ferramentas próprios de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Entre as atividades assíncronas, destacam-se as que serão realizadas na turma virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA):

- a) Produção e envio de sínteses, resenhas, mapas conceituais, linhas do tempo, listas de exercícios e outros trabalhos acadêmicos por meio da ferramenta tarefa *online*;
- b) Debates e discussões temáticas por meio das ferramentas *fórum* e *chat*;
- c) Questionários e provas eletrônicas realizadas diretamente na sala virtual do SIGAA;
- d) Pesquisas em bibliotecas virtuais disponibilizadas no SIGAA, com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos, *slides*, vídeos e *podcasts*;
- e) Aulas previamente gravadas, em formato de videoaulas ou em formato de videoaulas (*podcasts*);
- f) Roteiros de estudos e leituras comentadas por meio de *slides*, *pallets* e *handouts* disponibilizados na turma virtual do SIGAA.

Outras TDIC serão utilizadas para o desenvolvimento das atividades assíncronas, como plataformas virtuais de organização, gerenciamento e compartilhamento de conteúdo (*Google* Formulários, e-mail, *YouTube*, redes sociais e mídias em geral). As atividades síncronas serão realizadas em plataformas virtuais, externas ou integradas ao SIGAA, que possibilitam a conectividade de centenas de alunos simultaneamente, como *Google Meet*, *Zoom* e *YouTube*, entre as quais destacam-se: a) Aulas dialogadas, por meio de videoconferências; b) Seminários, palestras, encontros, simpósios e outros eventos acadêmicos e científicos por meio de

*Webinários*; e c) Rodas de conversas, *workshops*, minicursos, estudos de casos, análise de situação-problema, jogos, simulações e outras atividades acadêmicas do gênero com suporte nas plataformas virtuais.

A articulação teoria-prática será viabilizada também pelos laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, com recursos de simulação, experimentação, aplicação e avaliação das aprendizagens práticas, a partir da ação dos alunos sob orientação e supervisão dos professores formadores e dos tutores. O material de ensino de cada componente curricular, que engloba textos de referência, tarefas, fóruns de discussão, exercícios, videoaulas, provas, entre outros, será elaborado pelos professores formadores e disponibilizado na turma virtual do SIGAA. O acompanhamento de estudos dos alunos, que inclui orientação, esclarecimento de dúvidas quanto à organização e ao conteúdo das disciplinas, correção e devolutiva de atividades, entre outros, será feito pelos tutores sob supervisão dos professores formadores.

A abordagem metodológica específica relaciona-se com o tipo de propostas e de vivências que se irão propor para os formandos que, por se associar a uma mentoria envolve um acompanhamento próximo, minimizando as distâncias físicas com as relações fazendo uso da tecnologia em grupos de discussão e comunidades e prática digitais que se transformarão em comunidades de prática profissionais. Envolverá também lives no Youtube, instagram e outras plataformas que se considerem adequadas para que as discussões impactem os formandos e vão além deles, impactando a comunidade de um modo mais geral. Os próprios formandos serão agentes ativos nessas discussões e formações especializadas trazendo as suas experiências de implementação das Tarefas para a Formação e as experiências de construção de novas Tarefas Formativas e sua implementação nos seus próprios contextos formativos locais.

Por considerarmos este como um contexto especializado para a formação de formadores de professores, associado ao objetivo de desenvolver o conteúdo do Conhecimento Interpretativo e Especializado dos participantes – que são ou desejem ser formadores especializados de professores de matemática – que vão desenvolver práticas formativas que possibilitam que os professores entendam o que fazem e por que o fazem a cada momento, o curso decorrerá tendo por base as ideias desenvolvidas no âmbito do grupo de pesquisa e formação CIEspMat e envolverá o entendimento teórico e a abordagem metodológica envolvida na preparação e implementação de Tarefas para a Formação (TpF) – envolvendo todas as etapas de conceitualização, preparação, discussão e implementação dessas TpF. As discussões sempre terão como ponto de partida situações concretas de contextos formativos e de sala de aula de

modo a desenvolver também o conhecimento interpretativo do formador com relação às práticas do professor.

#### **14. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA**

O Curso de Especialização em Formação de Formadores Especializados de Professores de Matemática dos Anos Finais (FFEspPMat – Anos Finais) será desenvolvido na modalidade de educação a distância, por meio dos recursos humanos e toda a infraestrutura física e tecnológica do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI, construídos no decorrer de 15 anos de experiência com oferta de 17 cursos de graduação e dezenas de cursos de pós-graduação *lato sensu* nas mais diversas áreas do conhecimento, em 42 polos de apoio presencial.

O CEAD conta com Equipe Multidisciplinar completa, incluindo equipes de assessoria e orientação pedagógica, produção de material didático, revisão de texto, multimídia, tecnologia educacional, comunicação, suporte técnico, biossegurança e apoio acadêmico-administrativo. Também compõem o quadro de recursos humanos do CEAD a direção geral, secretaria administrativa, coordenação adjunta, coordenação financeira, coordenação de tecnologia da informação, coordenação de produção de material didático, assessoria de comunicação, serviço de administração acadêmica, serviço de apoio ao aluno, coordenação de ensino de graduação a distância, coordenação de pesquisa e extensão a distância, coordenações de polo e secretarias acadêmicas de polo, além de pessoal de apoio administrativo nas áreas de segurança e limpeza na sede e nos polos. Os recursos humanos diretamente relacionados à organização dos cursos do CEAD incluem: coordenações de curso de graduação, coordenações de curso de pós-graduação, coordenações de tutoria, coordenações de estágio, professores formadores, tutores presenciais, tutores à distância e pessoal de apoio administrativo-acadêmico.

O Centro dispõe de salas com recursos multimídia para aulas presenciais, espaço individualizado para coordenações de curso, sala de trabalho coletivo do corpo docente e da tutoria, auditórios, sala de reuniões e equipamentos para videoconferências, estúdios e equipamentos multimídia para produção e edição de material didático audiovisual, laboratórios de informática e de ensino e biblioteca física com acervo amplo, diversificado e atualizado. Os polos de apoio presencial, localizados em 42 municípios, sendo 40 no Piauí e dois na Bahia, são equipados com sala de coordenação administrativa e pedagógica, secretaria acadêmica, salas de aula, sala de trabalho de professores e tutoria, biblioteca física, laboratórios de

informática e de ensino, espaço multimídia para reuniões presenciais e videoconferências, entre outros.

O CEAD possui seu próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com condições adequadas de acessibilidade metodológica e tecnológica, hospedado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA), que disponibiliza um amplo conjunto de recursos e ferramentas de apoio ao desenvolvimento de práticas de ensino, pesquisa e extensão na modalidade de educação a distância, por meio de atividades síncronas e assíncronas: tarefas *online*, fóruns de discussão, *chats*, listas de exercícios, questionários e provas eletrônicas, bibliotecas virtuais com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos e vídeos, suportes de compartilhamento de videoaulas, *podcasts*, entre outros. Além disso, o Centro tem licença para utilização de salas em plataformas virtuais, com acessibilidade diretamente pelo SIGAA e capacidade de garantir a participação de centenas de alunos simultaneamente em atividades síncronas (aulas, videoconferências, seminários *online*, eventos científicos, entre outros). O corpo docente e discente tem ainda à disposição laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas, desenvolvidos por empresa de tecnologia educacional e integrados ao próprio ambiente virtual de aprendizagem do CEAD.

## **15. PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

No âmbito do Curso de Especialização em Formação de Formadores Especializados de Professores de Matemática dos Anos Finais (FFEspPMat – Anos Finais), a avaliação da aprendizagem dos discentes será realizada por meio atividades síncronas e assíncronas, como tarefas *online*, fóruns de discussão, lista de exercícios, questionários e provas eletrônicas, entre outros, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com observância aos prazos estipulados. O processo de avaliação da aprendizagem será de natureza qualitativa e quantitativa, observando-se o cumprimento dos prazos, a participação e interação no AVA, a assiduidade, engajamento e colaboração na realização das atividades propostas, a compreensão e o atendimento dos objetivos dos trabalhos e a qualidade das produções. O pré-requisito formal para aprovação será a obtenção de média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos em cada componente curricular.

## 16. REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO

A certificação será conferida nos termos da Resolução CEPEX/UFPI nº 349, de 16/09/2022, podendo ocorrer de duas formas: 1) conclusão do Curso de Especialização em Formação de Formadores Especializados de Professores de Matemática dos Anos Finais (FFEspPMat – Anos Finais) realizado pelo CEAD/UFPI; ou 2) solicitação de aproveitamento de estudos no Curso de Especialização em Formação de Formadores Especializados de Professores de Matemática dos Anos Finais (FFEspPMat – Anos Finais) realizado pelo CEAD/UFPI, restrito aos egressos de cursos de aperfeiçoamento promovidos pela Secretaria de Educação Básica/MEC, desde que haja compatibilidade de carga horária e conteúdo em relação ao referido curso do CEAD/UFPI. O Certificado de Conclusão do Curso será emitido pela Universidade Federal do Piauí, conforme suas normas internas e a legislação pertinente. O documento conferirá o título de Especialista em Formação de Formadores de Professores de Matemática dos Anos Finais, com todos os direitos e prerrogativas legais garantidos pela lei brasileira pertinente à formação superior em nível de Pós-Graduação *lato sensu*.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R.; RIBEIRO, M. Potencialidades de uma tarefa para promover o conhecimento especializado do professor no tópico de frações. *ACERVO - Boletim do Centro de Documentação do GHEMAT-SP*, v. 1, p. 1 - 18, 2021.
- BALL, D.; THAMES, M.; PHELPS, G. Content knowledge for teaching: what makes it special? *Journal of Teacher Education*, v. 59, n. 5, p. 389-407, 2008.
- BAUMERT, J.; KUNTER, M.; BLUM, W.; BRUNNER, M; VOSS, T.; JORDAN, A.; KLUSMANN, U.; KRAUSS, S.; NEUBRAND, M.; TSAI, Y. Teachers' Mathematical Knowledge, Cognitive Activation in the Classroom, and Student Progress. *American Educational Research Journal*, v. 47, n. 1, p. 133–180, 2010.
- BLACK, P.; WILIAM, D. Assessment and Classroom Learning. *Assessment in Education: Principles, Policy & Practice*, v. 5, n. 1, p. 7–74, 1998.
- CALDATTO, M.; RIBEIRO, M. Especificidades do conhecimento do professor de matemática na e para a formação: uma discussão em torno do programa de complementação pedagógica. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, p. 1 - 26, 2020.
- CARRILLO, J.; CLIMENT, N.; MONTES, M.; CONTRERAS, L. C.; FLORES-MEDRANO, E.; ESCUDERO-ÁVILA, D.; RIBEIRO, M.; MUÑOZ-CATALÁN, M. C. The mathematics teacher's specialised knowledge (MTSK) model. *Research in Mathematics Education*, v. 20, n. 3, p. 236-253, 2018.

COONEY, T. J. Research on teacher education: In search of common ground. **Journal for Research in Mathematics Education**, v. 25, p. 608-636, 1994.

DAVIS, B.; SIMMT, E. Mathematics-for-teaching: An ongoing investigation of the mathematics that teachers (need to) know. **Educational Studies in Mathematics**, v. 61, p. 293-319, 2006.

DI MARTINO, P.; MELLONE, M.; RIBEIRO, M. **Interpretative Knowledge**. In: Encyclopedia of Mathematics Education. 1 ed.: Springer International Publishing, 2020, p. 424-428.

GALLEGUILLOS, J.; RIBEIRO, M.; MONTES, M. El conocimiento matemático que despliega y desarrolla un grupo de profesores en la resolución del problema del corral. **Revista Educación Matemática**, v. 34, p. 194 - 207, 2022.

GALLEGUILLOS, J.; RIBEIRO, M. Prospective mathematics teachers' interpretative knowledge: focus on the provided feedback. In: **Eleventh Congress of the European Society for Research in Mathematics Education**. Freudenthal Group; Freudenthal Institute; ERME, p. 1-8, 2019.

GROSSMAN, P. L. **Learning to Practice: the design of clinical experience in teacher preparation** American Association of Colleges for Teacher Education and National Education Association, 2010.

HATTIE, J.; TIMPERLEY, H. The Power of Feedback. **Review of Educational Research**, v. 77, n. 1, p. 81–112, 2007.

HILL, H. C. et al. Mathematical Knowledge for Teaching and the Mathematical Quality of Instruction: An Exploratory Study. **Cognition and Instruction**, v. 26, n. 4, p. 430–511, 2008.

JAKOBSEN, A.; RIBEIRO, C. M.; MELLONE, M. Norwegian prospective teachers' MKT when interpreting pupils' productions on a fraction task. **Nordic Studies in Mathematics Education**, v. 19, n. 3-4, 2014, p. 135-150.

MELLONE, M.; RIBEIRO, M.; JAKOBSEN, A.; CAROTENUDO, G.; ROMANO, P.; PACELLI, T. Mathematics teachers' interpretative knowledge of students' errors and non-standard reasoning. **Research in Mathematics Education**, v. 22, n. 2, p. 154–167, 2020.

MELLONE, M. ; JAKOBSEN, A.; RIBEIRO, M.; PARLATI, A. Ethical dimension in the use of interpretative tasks in mathematics teacher education: division of fractions. In: **Thirteenth Congress of the European Society for Research in Mathematics Education (CERME13)**. 2023. (aceite)

MONTES, M.; RIBEIRO, M.; CARRILLO J.; KILPATRICK, J. Understanding mathematics from a higher standpoint as a teacher: an unpacked example In: PME 40, 2016, Szeged. In Csikos, C., Rausch, A., & Sztányi, J. (Eds.). **Proceedings of 40th Psychology of Mathematics Education Conference**. Vol. 3, Szeged: PME, 2016. p. 315–322, 2016.

NYE, B.; KONSTANTOPOULOS, S.; HEDGES, L. V. How large are teacher effects? **Educational Evaluation and Policy Analysis**, v. 26, n. 3, p. 237-257, 2004.

PARK-ROGERS, M., ABELL, S., LANNIN, J., WANG, C., MUSIKUL, K., BARKER, D., *et al.* (2007). Effective professional development in science and mathematics education: Teachers' and facilitators' views. **Journal of Science and Mathematics Education**, 7, 507–532.

RADFORD, L. Mathematics teaching and learning as an ethical event. **La matematica e la sua didattica**, v. 29, n. 2, p. 185-198, 2021.

RIBEIRO, M. Das generalidades às especificidades do conhecimento do professor que ensina matemática: metodologias na conceitualização (entender e desenvolver) do conhecimento interpretativo. In: OLIVEIRA, A. M. P. de; ORTIGÃO, M. I. R. (Org.). **Abordagens teóricas e metodológicas nas pesquisas em educação matemática**. Brasília: SBEM, p. 167-185, 2018.

RIBEIRO, M. **Desenvolvendo o Pensamento Algébrico dos alunos pela modelação de problemas: tarefas para a sala de aula e conhecimento do professor**. Campinas: Cognoscere, 2023, v. 14. p. ???.

RIBEIRO, M. **Pensar Matematicamente envolvendo diferentes formas de ver e de contar e as conexões com o Pensamento Algébrico**. Campinas, SP: Cognoscere, 2021d, v. 4, p. 60.

RIBEIRO, M.; ALMEIDA, A. **Atribuir significado aos sentidos e ao algoritmo da multiplicação para a melhoria da qualidade das aprendizagens matemáticas**. Campinas, SP: Cognoscere, 2022, v. 6, p. 174.

RIBEIRO, M.; ALMEIDA, A. **Da coleta de informação à construção de pictogramas – desenvolvendo o Pensamento Estatístico**. Campinas, SP: Cognoscere, 2023, v. 12, p. 158.

RIBEIRO, M.; ALMEIDA, A. **Desenvolvimento do Pensamento Algébrico em contextos de entender os sentidos da igualdade e o conhecimento especializado do professor**. Campinas: Cognoscere, 2023, v. 15. p. 148.

RIBEIRO, M.; ALVES, C.; GIBIM, G. **Entendendo as propriedades da multiplicação e a estrutura matemática associada à tabuada como contexto para desenvolver o Pensamento Algébrico**. Coleção CIEspMat – Formação. Campinas: Cognoscere, v. 11, 2023.

RIBEIRO, M.; SILVA, C. **Especificidades do Conhecimento Interpretativo do professor e das Tarefas para a Formação como elementos para práticas matemáticas criativas e inovadoras**, 2023.

ROWLAND, T.; HUCKSTEP, P.; THWAITES, A. Elementary teachers' mathematics subject knowledge: the knowledge quartet and the case of Naomi. **Journal of Mathematics Teacher Education**, v. 8, p. 255-281, 2005.

SHULMAN, L. Those who understand: Knowledge growth in teaching. **Educational Researcher**, v. 15, n. 2, 1986, p. 4-14.

WENGER, E. *Communities of practice: learning, meaning and identity*. Cambridge: Cambridge.

ZEHETMEIER, S., KRAINER, K. Ways of promoting the sustainability of mathematics teachers' professional development. **ZDM Mathematics Education** **43**, 875–887 (2011).

ZEHETMEIER, S. 2010. "The Sustainability of Professional Development." In CERME 6, edited by V. Durand-Guerrier, S. Soury-Lavergne, and F. Arzarello, 1951-1960. Lyon: Institut national de recherche pedagogique.